Jornal de
Espiritismo
Ano III | N.º 17 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50
JULHO . AGOSTO . 2006

fotoloucomotiv

PERSPECTIVA

NA FRONTEIRA DA VIDA: EXPERIÊNCIAS DE QUASE-MORTE

A morte é dos temas que maior controvérsia levanta na sua análise. Por todo o mundo, são muitas as crenças sobre este fenómeno misterioso. Instala-se alguma confusão quando, para surpresa de muitos, há quem consiga escapar, e regresse para contar o que viu…

Pág. 10

ENTREVISTA:

NEY PRIETO PERES: ROTEIRO PORTUGUÊS

Fez palestras e seminários em Junho passado, deixando o perfume do conhecimento espírita onde passou. Fizemos algumas perguntas a este grande amigo de Hernâni Guimarães Andrade.

Pág. 7

ENTREVISTA:

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

David Fontana, inglês, Anabela Cardoso, portuguesa, e Carlos Fernandez, espanhol, falam em torno da Transcomunicação Instrumental (TCI), um dos fenómenos que apontam na direcção da imortalidade da alma.

Pág. 8

CRÓNICA:

A BICICLETA AZUL

«Por detrás de si, esteve um jovem alto, que debruçava o rosto sobre o seu ombro. A determinada altura veio junto de mim e disse: «Vais dizer à minha mãe que a amo muito». Resolvi então pedir-lhe que me desse mais, algo de particular entre mãe e filho».

Pág. 15

INQUÉRITO:

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

Não titubearam a responder. Será que encontramos aqui o segredo para um movimento de confraternização e estudo que existe sem interrupção desde a década de 1980?
Obrigatório ler...

Pág. 17

Viu o Mundial de Futebol?

Um rectângulo relvado, uma bola para perseguir, 11 para cada lado à partida, e um homem geralmente de luto feito juiz: o árbitro…

fotoloucomotiv

A bola andou no apogeu do seu mediatismo por estes dias. O talento de diversos jogadores e os técnicos de marketing arrastaram muitos a estender bandeiras nas janelas, nos seus automóveis e, por todo o lado, a imprensa lançou o olhar sobre a carreira da selecção nacional de futebol.
Mas será preciso este tipo de fantasia para compensar a falta de auto-estima que a maior parte de nós apresenta?
É com certeza um dos mecanismos psicológicos de sobrevivência que propicia estimular a alegria de viver que uma profissão imposta e desajustada de uma vocação maior ou o mau uso do tempo livre não conseguem.
E depois há também experiências antigas sedimentadas no inconsciente que potenciam o entusiasmo com que quase toda a população da Terra abraça o campeonato do mundo de futebol. Sopradas do fundo do insconsciente vêm pulsões fortíssimas: «A minha equipa é o melhor grupo de guerreiros da minha nação e, para sobreviver, tem de vencer os outros todos!». Acreditar na superioridade é meio caminho para enfrentar a luta e, quem sabe, não acaba mesmo em vitória?
No horizonte tribal era assim. Espíritos encarnados e desencarnados misturavam-se no empenho de grupo para defesa do território onde viviam com a família e os seus bens. Hoje, com um verniz de civilização, ainda há quem se passe para o outro lado diante da aflição da equipa com um ataque cardíaco ou, pelo menos, vivendo intensamente uma pressão emocional marcante. São as lutas do futebol, um grande negócio alimentado por milhões.
«Enquanto estão ali, não estão a fazer coisas piores», dizia-me alguém há uns anos. É verdade, mas é forçoso reparar que para uns sentirem o júbilo de ganhar outros sentem a tristeza de perder e, neste enquadramento, a alegria dos outros é indiferente desde que a da equipa e apoiantes se sustente. Onde fica fraternidade?
Jesus deixou a ideia: «amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo». No porvir, o desporto deixará o nível dos combates violentos, passando a exercer a função social que hoje já deveria ter, de se democratizar na ocupação dos tempos livres de jovens e adultos, como técnica de manutenção do veículo físico com o qual passamos na Terra e como contributo para o bem-estar psicológico dos cidadãos. A alegria de um convívio fraterno, de puro desportivismo, preencherá o espaço das paixões telúricas e, aí, sobrará de qualquer competição o respeito pelos adversários, em que nenhuma vitória poderá passar por batota, engano ou negociata.
Até lá, não é caso para sofrimento, mas para diversão, caso aprecie o jogo da corrida atrás da bola no relvado.
Isto, claro é só uma opinião, um ponto de vista entre uma miríade de outros tantos… Quanto à auto-estima, aprenda com a doutrina espírita, estudando a sua literatura riquíssima, e descubra a ciência de gostar de si mesmo sem ser narciso, pois só quem alcançar esse nível de lucidez será capaz de realmente amar o próximo. Se tiver de jogar, deixamos um conselho que aplicamos a nós próprios: fuja de pisar a bola!
Boa leitura.
Texto: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

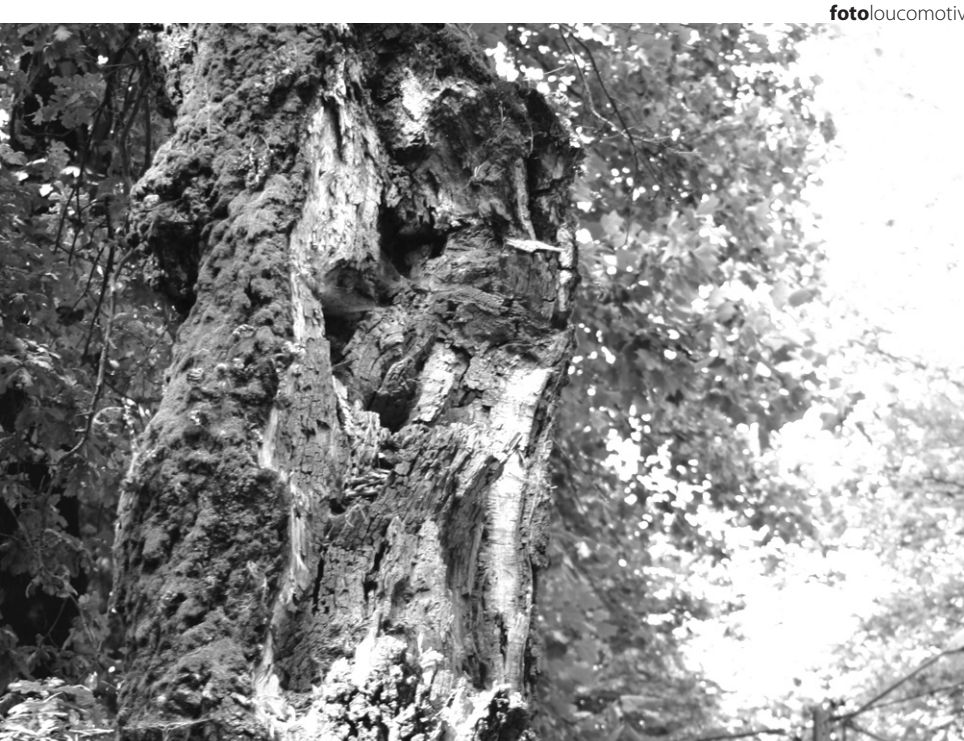
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Os bichinhos discretos

fotoloucomotiv

Lembro-me de velha e valorosa árvore que conheci em minha primeira infância. Verde e forte, assemelhava-se a uma catedral na obra prodigiosa da natureza. Cheia de ninhos, era o palácio predilecto das aves canoras que, em suas frondes, trinavam felizes. Viajores exaustos encontravam à sua sombra, que protegia cristalina fonte, o reconforto e a paz, o repouso e o abrigo. Lenhadores, de quando em quando, furtavam-lhe pedaços vivos e peregrinos ingratos roubavam-lhe ramos preciosos para utilidades diversas. Tempestades terríveis caíam sobre ela, anualmente, oprimindo-a e dilacerando-a, mas parecia refazer-se, sempre mais bela. Coriscos alcançaram-na em muitas ocasiões, mas a árvore robusta ressurgia, sublime. Ventanias furiosas, periodicamente, inclinavam-lhe a copa, decepando-lhe galhos vigorosos; a canícula demorada impunha-lhe pavorosa sede e a enxurrada costumava rodeá-la de pesados detritos... O tronco, porém, sempre adornado de milhares e milhares de folhas ricas de seiva, parecia inabalável e invencível.
Um dia, contudo, alguns bichinhos começaram a penetrá-la de modo imperceptível.
Ninguém lhes conferiria qualquer significação.
Microscópicos, incolores, quase intangíveis, que mal poderiam trazer ao gigante do solo?
Viajores e servos do campo não lhes identificaram a presença.
Mas os bichinhos multiplicaram-se, indefinidamente, invadiram as raízes e ganharam o coração da árvore vigorosa, devorando-o, pouco a pouco...
E o vegetal que superara as ameaças do céu e as tentações da Terra, em reduzido tempo, triste e emurchecido, transformava-se em lenho seco, destinado ao fogo.
Assim também são muitas das associações respeitáveis, quando não se acautelam contra os perigos, aparentemente sem importância. São admiráveis na caridade e na resistência aos golpes do exterior. Suportam, com heroísmo e serenidade, estranhas provações e contundentes pedradas. Afrontam a calúnia e a maldade, a perseguição e o menosprezo público, dentro de inalterável paciência e indefinível força moral...
Visitadas, entretanto, pelos vermes invisíveis da inveja ou do ciúme, da incompreensão ou da suspeita, depressa se perturbam e se desmantelam, incapazes de reconhecer que os melindres pessoais são parasitas destruidores das melhores organizações do espírito.
Quando o "disse que disse" invade uma instituição, a intriga se incumbe de toldar a água viva do entendimento e da harmonia, aniquilando todas as sementes divinas do trabalho digno e do aperfeiçoamento espiritual.
Que fazer? Dentro de minha nova condição, apenas conheço um remédio: a nossa adaptação individual e colectiva à prática real do Evangelho do Cristo.
Contra os corrosivos bichinhos do egoísmo degradante, usemos os antissépticos da Boa Nova.
"Se alguém quiser alcançar comigo a luz divina da ressurreição — disse o Senhor — negue a si mesmo, tome a cruz dos próprios deveres, cada dia, e siga os meus passos."
Quando pudermos realizar essa caminhada, com esquecimento de nossas carunchosas susceptibilidades, estaremos fora do alcance dos sinistros micróbios da treva, imunizados e tranquilos em nosso próprio coração.
(Texto de autor desconhecido em circulação na Internet)

Já não podemos dizer que não sabíamos

As cartas e mensagens que recebemos vêm dos sítios mais diversos, desde Cuba a países europeus. Desta vez, o nosso destaque vai para um texto de uma leitora, Luísa Alcântara, de Aveiro.

fotoloucomotiv

«O fim da vida (tal como a conhecemos) é um dos factos mais perturbadores com que o ser humano é confrontado. Muitos de nós, no entanto, admitindo ser impossível obter respostas credíveis para as questões situadas fora do paradigma físico matemático, optamos simplesmente por pôr de lado os assuntos relacionados com a morte ou com a vida para além da morte. É compreensível, em certa medida, que assim aconteça. Não podemos, no entanto, fazê lo indefinidamente porque, mais cedo ou mais tarde, a realidade apanha nos desprevenidos, abalando as nossas estruturas mentais e emocionais. E isto não afecta apenas os cépticos.

A verdade é que o conceito de morte continua relegado para tema tabu no qual a sociedade não investe de forma consistente. Poderíamos dizer que para isso existem as religiões. Mas a forma como estas actuam, essencialmente baseada na fé, em dogmas, para não falar no medo e na culpa, corresponde cada vez menos aos anseios de um número crescente de pessoas.

É certo que nas últimas décadas têm emergido inúmeros movimentos e ideias que investem em perspectivas alternativas. Mas se o panorama anterior era insatisfatório, pode não ter melhorado muito, pois tornou se difícil distinguir o trigo do joio.

Neste contexto, aproximações como as da Transcomunicação Instrumental (TCI) são acolhidas com enorme interesse por aqueles que procuram a "verdade" de uma forma descomprometida em relação a dogmas e tabus, tanto quanto possível livre de influências subjectivas. Mesmo sabendo que o caminho para essa verdade, em moldes que se pretendem científicos, ainda mal começou, acredito estarmos num ponto de viragem. A comunicação com seres identificados como já tendo pertencido a este mundo foi assegurada pelo registo controlado em aparelhos, foi criteriosamente analisada para afastar hipóteses de fraude e parece finalmente assegurar-nos que sim, que existe forte possibilidade de a Vida não acabar com a morte do corpo físico.

Serão imensas as consequências deste novo paradigma. Muitas delas, talvez a maior parte, não poderemos sequer antecipar. A mais imediata será o consolo e a esperança inestimáveis para aqueles que sofrem a perda de alguém querido. Para além disso, se o medo da morte é reflexo do medo do desconhecido, quanto maior for a informação mais apaziguados todos ficaremos e mais lúcida e tranquila poderá ser a transição para esse "mundo seguinte" de que nos dão conhecimento. Outro tipo de consequência é o despertar de uma nova perspectiva sobre o sentido da vida e, logicamente, da morte. Assim, se muitas vezes consideramos injusta a morte de alguém, agora o entendimento poderá ser diverso. O que será pior – estar neste mundo ou no seguinte? Segundo mensagens que nos chegam, a resposta será "neste".

Deixo para último uma consequência a meu ver mais complexa. Será que a perspectiva de sobrevivência pode ou deve significar uma nova consciência de si e do mundo?

Penso que deve na medida em que todo o conhecimento implica maior responsabilidade no comportamento individual, nas relações interpessoais, nos actos e também nas omissões. Já não podemos dizer que não sabíamos... A partir do momento em que pomos a hipótese de a Vida ser muito mais do que até então estaria em jogo, deixa de ser coerente a lógica do "aproveitar enquanto dura". Isto pressupondo que em algum contexto essa lógica seja aceitável. Não sugiro que nos tornemos ascetas, que a consciência de uma verdade maior seja impeditiva de desfrutarmos plenamente da vida na Terra. Pelo contrário.

Por outro lado, não sei se a perspectiva de sobrevivência pode desencadear uma nova consciência, uma mudança íntima coerente com a informação emergente. Verificamos, por exemplo, que no geral o ser humano só procura novas alternativas de ser e estar quando não tem outra opção. Sendo este o caso, será que o cenário de acelerada destruição a que assistimos por todo o lado não indica que estamos já perigosamente perto de não haver sequer outra opção? Podemos comodamente descartar a responsabilidade pessoal alegando que têm de ser os grandes decisores a orientar e dar o exemplo. Tem alguma lógica. Mas também tem lógica pensar que, se não podemos mudar o mundo, podemos pelo menos tentar tornar os nossos princípios pessoais mais coerentes com as nossas opções. E se esta atitude se multiplicar por milhares, milhões de exemplos, quem sabe onde será possível chegar?

A grande dificuldade parece ser que as motivações humanas pouco se modificaram nos últimos milénios: desejo de poder, status, aceitação e reconhecimento do grupo... A nossa imagem de sucesso continua a ser, em grande medida, incoerente com a realidade íntima e fixada em bases materialistas simplistas.

Mesmo quando realmente desejada, a mudança exige o melhor dos nossos esforços, implica uma observação sincera dos mecanismos que sustentam as nossas atitudes e dos vícios de pensamento que, de tão comuns, se tornam quase imperceptíveis. Muitas vezes consideramos que somos o que pensamos ser, mas verdadeiramente somos o que pensamos. Acredito que os nossos verdadeiros limites são as fronteiras mentais, mas acredito também na capacidade humana para desafiar essas fronteiras em busca de melhores soluções, baseadas no raciocínio aberto e honesto».

Fobia social e fobias específicas

No dia 15 de Novembro/2005 recebemos a seguinte carta electrónica: "Leio sempre com o maior interesse os trabalhos que tem vindo a ser publicados no Jornal de Espiritismo da autoria do Dr. Iso Teixeira a quem saúdo pela excelência e profundidade dos conteúdos. Aproveitando a sugestão relativa ao encaminhamento de perguntas gostaria, se possível, de saber se através dos conhecimentos inerentes à doutrina espírita será possível o tratamento de fobias, no meu caso concreto uma fobia social que me persegue desde os cerca de 15 anos de idade e que, agora com 62 anos, continua, em situações pontuais (caso concreto de assinatura ou preenchimento de documentos na presença de outras pessoas) a colocar-me numa situação de verdadeiro pânico. Agradeço desde já e aguardo com muito interesse os comentários que este assunto possa merecer".

Respondemos, preliminarmente, ao Leitor, informando-o que escreveríamos um artigo usando pseudónimo dele (A.P.) para preservar sua privacidade e dissemos, ainda, que não encontramos nada ESPECÍFICO sobre o assunto - Fobia social, do ponto de vista da Doutrina dos Espíritos; não obstante, os princípios doutrinários se admitidos como CERTOS, sem dúvidas, em muito auxiliarão a pessoa a enfrentar a vida sem inseguranças, incertezas - problema central das pessoas com pânico e fobia social; além disso, há medicamentos que melhoram, e muito, a qualidade de vida, além da psicoterapia.

Os transtornos fóbico-ansiosos

O que é fobia social? O que são fobias específicas? As fobias sociais incluem-se nos transtornos fóbico-ansiosos, que são assim subdivididos: Agorafobia, Fobias sociais e Fobias específicas (isoladas). Diz a classificação Internacional da Organização Mundial de Saúde, vigente, a CID-10, sobre os transtornos fóbico-ansiosos: "Neste grupo de transtornos, a ansiedade é evocada, apenas ou predominantemente, por certas situações ou objectos (externos ao indivíduo) bem definidos, os que não são correntemente perigosos. (...)".

O termo agorafobia que, originariamente, designava medo de espaços abertos, hoje é utilizado para medos não só de espaços abertos, mas também de aspectos relacionados, como a presença de multidões e a dificuldade de um escape fácil e imediato para um local seguro (usualmente o lar).

Já as FOBIAS SOCIAIS estão centralizadas em torno de um medo de se expor a outra pessoas ou grupos comparativamente pequenos em oposição às multidões (que ocorre na doença do pânico). A nosso ver, cabe distinguir também as Fobias sociais – se é que elas existem autonomamente – do temperamento tímido, introvertido, em que as pessoas temem ficar ruborizadas (com a face vermelha) no contacto social (medo de enrubescimento) ou mesmo medo de assinar documentos em presença de outras pessoas (como é o caso do Leitor).

Questionamos a existência de uma doença específica chamada Fobial social, porque, na realidade trata-se, em geral, de quadros neuróticos, conflitivos, da pessoa, magistralmente descritos e interpretados por SIGMUND FREUD, onde o protótipo foi o caso do menino HANS, que sofria de fobia a cavalos (uma zoofobia).

O Leitor diz apresentar uma "fobia social", que o persegue há 47 anos... Parece-nos muito tempo de doença! Com o moderno tratamento medicamentosos e psicoterapêutico, o transtorno costuma ceder em tempo MENOR! É possível que o tratamento não esteja adequado ou não esteja sendo seguido correctamente, enfim, faltam-nos elementos para tentar explicar o porquê da cronificação do distúrbio.

Fobial social e "Câibra de escrivão"

O Leitor informou-nos que sofre de uma fobia em situações "pontuais", o que nos faz pensar não em fobia social, mas numa fobia específica (isolada), de acordo com a CID-10. Nesta, o medo restringe-se a situações muito específicas, tais como: zoofobia (medo de animais); vertigem fóbica; medo de escuridão em adultos (nictofopbia); medo de escrever em público – como é caso do Leitor, etc.

No entanto, o Leitor não forneceu detalhes do seu medo de escrever em público e este tem de ser diferenciado e não deve ser confundido com um distúrbio ocupacional, chamado Câibra do escrivão. Esta é uma disfunção neurológica, uma distonia, isto é, a contracção involuntária de um determinado grupo de músculos. Uma distonia pode ocorrer durante um tipo específico de movimento como, por exemplo, ESCREVER, digitar ou tocar um instrumento musical. Nessa fase, as distonias são conhecidas como câibras ocupacionais. A mais frequente é a câibra do escrivão que ocorre apenas durante o acto de escrever e fica restrita ao membro que está a ser utilizado. Entretanto, com o tempo, os espasmos podem ocorrer durante a realização de outros movimentos ou mesmo durante o repouso. Não se conhece a relação entre a utilização continuada de um grupo muscular e o aparecimento de distonia, porém, a causa da câibra de escrivão parece estar relacionada com uma disfunção dos núcleos da base (isto é, grupo de estruturas nervosas situadas na base do encéfalo relacionadas com aspectos importantes do controlo motor do corpo).

Na CID-10 a "câibra de escrivão" é classificada como "Outros transtornos neuróticos especificados", ou seja, cuja causa ainda é incerta.

Explicações questionáveis

Como dissemos, não encontramos nada ESPECÍFICO sobre o assunto na Doutrina dos Espíritos, não obstante, alguns confrades querem estabelecer relações entre o transtorno (fobia social) e acontecimentos em encarnações pretéritas da pessoa... Imaginemos, só para exemplificar a tese dos confrades, que uma pessoa em encarnação passada cometeu um acto grave, suponhamos: um juiz assinou uma sentença de morte de uma pessoa sabidamente inocente... Assim, nesta encarnação sofreria a fobia específica de "assinar documentos"... Esse tipo de interpretação é comum em pessoas influenciadas pela Psicanálise e defensoras da técnica de TVP - Terapia de Vidas (ou vivências) Passadas, das quais discordamos...

E por que discordamos? Os casos relatados na literatura espírita ainda não foram separados das fantasias dos analisandos e o facto de uma pessoa conseguir saber a "causa" de um distúrbio, não é condição sine qua non para sua cura. Este é um erro básico da tese freudiana e dos seus seguidores, assim como daqueles que advogam a técnica da TVP, pois o conhecimento vivenciado da causa de um problema emocional não dá à pessoa a garantia da cura – a prática demonstra isto.

Não há impossibilidade de que o "medo de escrever em público" seja um compromisso reencarnatório, mas só o caso individual irá comprovar, ou não, essa assertiva; não se deve generalizar algo que é personalíssimo.

Epílogo

No chamado "Quinto Evangelho" – o EVANGELHO DO APÓSTOLO TOMÉ –, um dos apócrifos da Bíblia, encontrado com outros manuscritos, em caracteres coptas, no cemitério de Nag Hammadi, no Egito, lemos no item 37: "Perguntaram os discípulos a Jesus: Em que dia nos aparecerás? Em que dia te veremos? Respondeu Jesus: Se vos despojardes do vosso pudor; se, como crianças, tirardes os vossos vestidos e os colocardes sob os vossos pés, percebereis o filho do Vivo – e não conhecereis temor."

Essas palavras, aparentemente incompreensíveis, mostram segundo a interpretação espiritual, que a forma para "vermos Jesus" é nos despojarmos das influências, materiais, corporais, pois o corpo nos é dado para exercitarmos o Espírito ante os obstáculos, as resistências... "Sem resistência não há evolução", já dizia o espiritualista HUBERTO RHODEN...

Enfim, não devemos fugir ao contacto social com o Outro, pois este Outro será sempre uma "resistência" para nosso Espírito, às vezes, um "obstáculo" para nossa evolução espiritual.

Dancemos a vida com alegria, com os outros, exercitando o nosso Espírito e não o corpo... Se por acaso o Outro for um obstáculo, ele será sempre um factor para a nossa evolução.

Como já o dissemos alhures: quando estamos doentes precisamos de médico e não de chazinhos sem nenhum efeito farmacológico; nem de TVP, pois se DEUS nos deu a amnesia de outras encarnações, por que forçar uma situação contra a Providência Divina? Acrescente-se a isso que está provado que a lembrança do passado não leva necessariamente à cura; o axioma de FREUD não se confirmou na prática, dizia ele que a verdade – extraída do inconsciente – levaria à cura. Quando estamos doentes, também não precisamos de outros "tratamentos", sem nenhuma base científica, como a Apometria, a Psicometria, etc. [jornal O SEMEADOR (órgão da FEESP), Julho/2002, págs. 8 e 9, Secção ESTUDOS].

A vida inautêntica, existencialmente falando, de um neurótico é que o leva ao sofrimento desnecessário. Não obstante, as fobias isoladas podem ser tratadas com êxito, através de antidepressivos e com terapia cognitivo-comportamental. Além disso, os PASSES espirituais também são úteis para coadjuvar o tratamento médico-psiquiátrico.

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira - CREMERJ:
Encaminhe sua pergunta para:
E-mail: isojorge@globo.com ou, se preferir para A Caixa Postal: Apartado 161 4711-910 BRAGA – PORTUGAL.

Nota: Os artigos de opinião são isto: pontos de vista. Mais ou menos fundamentados. Não nos cabe fazer censura ou manipulação mas sim respeitar as diferenças de opinião. No caso presente, contudo, há dados que um serviço informativo não pode deixar cair. Referimo-nos ao enfoque sobre regressão de memória na vertente terapêutica abordada pelo psiquiatra Iso Teixeira, apreciado articulista regular deste jornal. Ressalvadas todas as indicações e contra-indicações constantes do estatuto desta terapia regressiva a vivências passadas (TRVP), designação mais conhecida, há numerosas experiências que demonstram os bons resultados desta terapia. Ignorá-los é tapar o sol com a peneira. Explica-se, nos cursos de formação a médicos e psicólogos que queiram aprender a aplicar esta terapia, que lembrar situações traumáticas do passado só por si não resolve problemas, como até os pode agravar. Por isso, por exemplo, na técnica Peres*, além da localização dos traumas, do respeito pelos bloqueios que ocorram por parte do paciente, entre outros elementos, há também um processo de redecisão que permite reeducar os comandos do inconsciente gerados pela rejeição de situações difíceis de ultrapassar no passado e que perturbam o presente.

A bênção do esquecimento preconizado pela doutrina espírita em nada conflitua com isso. Para não nos alongarmos nestas linhas, recorreremos a um exemplo que permite em termos populares entender o inexistente conflito filosófico entre o esquecimento--lembrança com fins terapêuticos: no jornalismo, há quem use armários com gavetas onde guardam peças várias que vão entrando na medida do possível na imprensa. Em cada gaveta há pastas que encaixam nos eixos numa só posição. Quando uma pasta é mal metida na gaveta, a gaveta fecha mal. O objectivo é fechar a gaveta: por isso, temos de a abrir de novo, encaixar bem a pasta, e a gaveta já vai fechar sem qualquer imperfeição. Lembranças traumáticas também são assim: estão demasiado «mal esquecidas», o que leva a ter de reajustá-las para que não perturbem o presente.

Não é uma questão de opinião, são factos reconhecidos há algumas décadas por todo o mundo. Não é possível, hoje, ignorar isso. E é claro que a TRVP não serve para satisfazer curiosidade nem tem nada a ver com o Espiritismo.

* A Técnica Peres foi criada pela Dr.ª Maria Júlia Prieto Peres, de São Paulo, Brasil, no Instituo Nacional de Terapia Regressiva a Vivências Passadas (TRVP).

fotoarquivo

JULIETA MARQUES HOMENAGEADA

Em 2004, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos (NERV), com sede em Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, instituiu o Tributo Espírita Rosa dos Ventos.

Com ele quis passar a distinguir anualmente, por ocasião do aniversário da sua fundação, uma personalidade que se destacasse pela relevância dos seus préstimos e dedicação ao movimento espírita. Naquele mesmo ano conferiu pela primeira vez o tributo, sendo Divaldo Pereira Franco o galardoado.

A Direcção do NERV, ao programar as comemorações do seu 28.º aniversário, ocorrido em Abril passado, deliberou escolher MARIA JULIETA MARQUES para agraciar com o seu tributo espírita de 2006, no âmbito nacional; e JOSÉ RAUL TEIXEIRA, no âmbito internacional.

A sessão solene de aniversário teve lugar na tarde de 22 de Abril último, no salão nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira. Em testemunho de apreço pelo NERV e seus dirigentes, compareceu o presidente da Junta, dr. Paulo Valada, acompanhado da secretária da mesma Junta, Maria José Regufe, e do vereador Basílio Mota Ramos.

Dignificaram também o acto com a sua presença, o presidente da Federação Espírita Portuguesa e representantes de associações espíritas do distrito do Porto.

A cerimónia, valorizada com a apresentação segura e agradável de Maria Áurea, trabalhadora do NERV, teve início às quinze horas com a palestra de abertura. Proferiu-a, com visível interesse do auditório, o presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, sob o tema O Livro dos Espíritos. Seguiu-se-lhe o presidente da instituição aniversariante, José António Luz, abordando o tema A Casa Espírita, e ainda a palestra de Julieta Marques, Eutanásia, com apoio de projecção em tela.

Finalmente, chegou a parte que, apesar do manifesto agrado com que tudo foi decorrendo até então, teve o mérito de se tornar a mais viva e animada da tarde: a homenagem a Maria Julieta Marques, uma das figuras mais activas e conhecidas na militância espírita nacional. A apresentadora do evento, depois de ler o riquíssimo curriculum da homenageada, convidou-a para a tribuna e deu-lhe a palavra.

Julieta, para muitos espíritas portugueses a Tia Julieta, agradeceu emocionada mas sempre comunicativa e espontânea, começando por declarar que já quase nem se lembrava de algumas realizações acabadas de ouvir durante a leitura do seu vasto curriculum. Acrescentou que estava habituada a ir fazendo as coisas, à medida que se tornavam necessárias. A partir daí, sempre comovida, empolgou-nos a todos com o testemunho quente e colorido de como conhecera o Espiritismo, há mais de 40 anos, em Lagos, e nele encontrara a bóia de salvação durante uma crise duríssima da sua vida ainda em flor, mas ensombrada já por tentações de suicídio. Contou como alguns anos mais tarde se opôs ferreamente ao encerramento da hoje quase centenária Associação Espírita de Lagos, por falta de médiuns, que entretanto haviam falecido, e escassez de adeptos. Julieta cativou totalmente o auditório, que não se cansou de ouvi-la.

O presidente da FEP (perdoe-me o caro Arnaldo Costeira, mas a sua espartana formação castrense não nos habituara a efusões de emotividade) surpreendeu agradavelmente ao romper o protocolo do evento e tomar a palavra em louvor do tributo prestado àquela mulher valorosa. Todos rivalizámos em abraçá-la e acarinhá-la, depois de ela receber das mãos do presidente da FEP o estojo contendo uma placa gravada, alusiva ao Tributo Espírita Rosa dos Ventos 2006.

Para lá de eventuais aspectos controversos das homenagens pessoais, que se possam invocar em nome da ética espírita, apraz assinalar a atmosfera de bem-estar e júbilo que impregnou naquele dia o salão nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira. Todos se sentiram felizes ao confraternizarem com a intemerata companheira de lide espírita, regosijando-se com o seu edificante exemplo de devotamento, seguros de que a simplicidade da encantadora obreira nunca a deixaria tomar-se de ridículas vaidades. Naquela doce tarde primaveril, a figura de Julieta Marques, centro da atenção e apreço dos presentes, uniu-os no carinho e respeito que lhes inspira a sua fecunda carreira espírita.

Fugindo à tendência endémica para a desunião nas nossas colectividades (não apenas políticas, culturais, desportivas, mas também… religiosas!), bem haja o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos pelas estimáveis actividades correntes e periódicas com que não só transcende a pequenez da sua dimensão material como ainda logra constituir-se em apreciável foco de união e fraternidade dentro do movimento espírita.

Texto: João Xavier de Almeida

ADEP NA RÁDIO

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, no dia 26 de Maio, participou num debate organizado pela Rádio Bombarral (94.8 FM) sobre a vida para além da morte, que foi moderado pelo jornalista João Carlos Costa.

A pergunta "Haverá vida para além da morte?" foi uma pedrada no charco sob a batuta desta rádio. A partir do salão da União Filarmónica de A-da-Gorda (Óbidos), os representantes da ADEP, Ulisses Lopes e José Lucas, falaram da doutrina espírita e responderam a inúmeras indagações, uma vez que a assistência mostrou um grande interesse pelo tema.

Passaram a ideia constante de obras de Allan Kardec segundo as quais «o Espiritismo estuda a origem, natureza e destinos dos espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo».

«Esta doutrina defende a existência de Deus e a imortalidade da alma, diz-nos que já vivemos muitas vidas antes desta e que viveremos muitas mais», referiu um dos oradores, que adiantou: «O Espiritismo demonstra experimentalmente que somos imortais, que o espírito é eterno, que apenas o nosso corpo morre. Os médiuns comunicam com aqueles a quem chamamos de mortos, mas que estão tão vivos como nós numa outra dimensão», afirmou o espírita e director do Jornal de Espiritismo, Ulisses Lopes.

Percebeu-se que é fundamental alertar as pessoas para os «falsos médiuns espíritas», que aproveitam as crenças das pessoas para lhes extorquir dinheiro: «Os espíritas não colocam anúncios nos jornais prometendo curas e resolução de problemas. Quem assim procede não é espírita. Os médiuns espíritas não cobram, não aceitam dinheiro e auxiliam com completo desinteresse».

No fim, não houve dúvida de que «o Espiritismo não é mais uma religião, nem mais uma seita. É ciência, é filosofia e moral. Trata-se de uma doutrina sem chefes, hierarquias, rituais, cerimónias, santos ou vestes especiais».

«Acreditamos que os ouvintes não se interessam unicamente pela informação do dia-a--dia», disse Gracinda Carvalho, responsável pelo Departamento de Comunicação da referida estação emissora.

fotoluís almeida

IV JORNADA ESPÍRITA DE BARCELONA

A IV Jornada Espírita de Barcelona, celebrou-se em 29 de Abril no conceituado Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB), tendo como tema «Mediunidade segundo orientação espírita». Organizado pelo Centro Espírita Amália Domingo Soler e com o apoio da Federação Espírita Espanhola.

David Estany Prim, da Associação Espírita Otus e Neram, de Tárraga, apresentou a conferencia «Jesus e o Espírito de Verdade». Falou--nos como se dá o conhecimento espiritual desde o plano espiritual ao plano físico. Sobre a primeira revelação (Moisés), a segunda (Jesus) e a terceira (Espiritismo), analisando em todas elas as diferentes linhas de opinião abertas e como o espiritismo as estreita. Analisando ainda as formas de mediunidade que deram em todas as revelações, bem como seus defensores, detractores e as distintas escolas criadas.

Sílvia Pezoa, do Centro Espírita Amália Domingo Soler, de Barcelona, realizou a conferência «A caminho de uma melhor compreensão de nossos irmãos os animais: O Princípio espiritual e uma visão anatomo-fisiológica do encéfalo». A evolução da nossa sociedade reflecte uma crescente inquietude no que diz respeito aos direitos dos animais. No meio espírita esta preocupação é cada dia mais presente e muitas são as hipóteses para entender a questão espiritual, capacidades inclusive as mediúnicas… "Com base nos livros da Codificação, na literatura espírita, em investigações científicas na razão e no amor dirigido aos animais, procuramos ampliar a luz que ilumina nosso caminho em rumo à compreensão e ao respeito que pelos séculos lhes temos negado", conclui a etóloga.

Juan Manuel Ruíz, do Centro Espírita José Grosso, de Huelva, apresentou «Dialéctica do feito mediúnico». Com um trabalho apresentado em duas partes: a primeira fala-nos do "psiquismo e mass media"; a evolução do acto mediúnico desde a criação das civilizações antigas até aos dias de hoje no que convive igualmente com a tecnologia e os elementos mass media de nossos dias… A segunda "mediunidade e mediunismo; reflexão sobre a qual é, exactamente, a proposta espírita ante a mediunidade, apoiando-se, em parte, no conceito de mediunidade de Akasakof.

Dévora Viña, da Associação Espírita Andaluza Amália Domingo Soler, de Córdoba, brindou-nos com «A mediunidade artística». Breve introdução sobre o que é a mediunidade e suas diferentes tipologias. Apresentação de médiuns distintos que desenvolveram diversas facetas de mediunidade artística: psicopictografia, médiuns auditivos que receberam composições musicais, psicopictografia e um caso de precipitação de pintura sobre um lenço. Todo ele bem documentado e acompanhado da opinião de críticos de arte e investigadores conhecidos. Para finalizar, uma explicação sobre as diferenças entre fenomenologia ou mediunidade e Espiritismo, fazendo constar a vital importância do estudo para se entender qualquer tipo de manifestação.

Dra. Lígia Almeida, presidente da Associação Médico-Espírita do Porto, Portugal, (AME PORTO www.ameporto.org) realizou um Seminário sobre «Mediunidade: Estrutura psiconeurofisiológica da integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito». Breve histórico da mediunidade através dos tempos, seguido de uma definição de mediunidade caracterizando-a como elemento cognitivo como componente do corpo físico e suas implicações psiconeurofisiológicas. Introdução do conceito de perispírito como agente integrador Cérebro-Mente e Corpo-Espirito. Finalizou com uma explicação neurofisiológica do processo de intercâmbio mediúnico. **Texto: Ester Pinto Legenda da foto: Lígia Almeida**

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

Comemorando este ano o seu 25.º aniversário, a COMUNHÃO tem convidado, mensalmente, um orador de cada Centro, procurando, assim, a confraternização e união com todos os centros do País.

Nesta conformidade, já estiveram entre nós, José António Luz, do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, de Leça da Palmeira; José Luiz Ucha Pereira, da "Associação Euripedes de Barsanulfo", de Porto Salvo; Isabel Saraiva, da "Associação Espírita de Leiria". Falou entretanto Reinaldo Barros, de Faro e, a encerrar estes convites, terminámos em 18 de Junho com Rui Manuel Barros Marta, do Centro Espírita "Casa do Caminho".

Aproveitando esta comemoração, a COMUNHÃO lançou, no próximo dia 27 de Maio o último livro da trilogia dedicada ao Movimento Espírita em Portugal: chama-se "Alguns Vultos do Movimento Espírita Português", e refere vultos do movimento primitivo ou de alguns (poucos) que fizeram a ligação entre o passado e o presente.

Lembramos que a primeira obra desta trilogia foi o livro "Fernando de Lacerda, o médium português", e a segunda "MEP - tentativa histórica do Movimento Espírita em Portugal".

O livro que sai agora, composto, tal como o segundo, em fotocópia, com encardernação em plástico, custa a módica quantia de 15 euros. É um livro que interessa às bibliotecas dos centros e, ainda, a algum espírita mais dedicado que queira conhecer um pouco melhor quem foram os nossos precursores. Como com os anteriores, os direitos de autor foram oferecidos à COMUNHÃO. **Texto: Manuela Vasconcelos**

Jornadas Espíritas em Óbidos

As muralhas da típica vila de Óbidos acolheram as Jornadas Espíritas do Oeste sob a batuta do tema «Reencarnação: mito ou realidade?» nos passados dias 16 e 17 de Junho.

fotofernando hermano

Mesa-redonda: José Lucas e Amélia Reis (Caldas da Rainha), Ney Prieto Peres (Brasil), Manuel Domingos (psicólogo), Mário Simões (psiquiatra), Vítor ROdrigues (psicólogo).

fotojgomes

O Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, organizou e o público correspondeu, deslocando-se do Algarve a Trás-os-Montes para encher o auditório municipal de Óbidos, dentro das muralhas centenárias.

O tema-base foi reencarnação, mas tudo começou uma sexta-feira, dia 16 de Junho, com uma palestra de Ney Prieto Peres, residente em São Paulo, Brasil, e de longa data amigo pessoal de Hernâni Guimarães Andrade, o célebre engenheiro desencarnado que foi homenageado pelos organizadores de forma afectuosa.

A manhã seguinte começou com uma palestra de Manuel Domingos, psicólogo, sobre as experiências de quase morte em Portugal. Uma abordagem que não foi espírita, mas estritamente científica, o público presente terá percebido que as EQM são hoje um fenómeno perfeitamente tipificado que tem sido assunto de inúmeras pesquisas. No fundo, na óptica espírita é mais uma evidência da sobrevivência do ser à morte clínica, sem que haja o desligamento propriamente dito da desencarnação, ou seja, do falecimento.

A reencarnação tomou lugar dando curso ao tema principal. E quem começou por o abordar foi uma psiquiatra, Gláucia Lima, que se pronunciou sobre «Evidências da reencarnação: comunicações espíritas». Após algumas considerações oportunas para o entendimento do assunto, a conferencista dissertou com vivacidade sobre o caso Jacira x Ronaldo, apurado por Hernâni Guimarães Andrade.

Seguiu-se Mário Simões, professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, também psiquiatra, que falou das experiências terapêuticas de regressão de memória. Vítor Rodrigues, psicólogo, palestrou sobre os meninos-prodígio, apontando inúmeras considerações de elevado interesse, entre as quais destacamos uma das mais conhecidas, o caso de Mozart na área da música. Crianças que se lembram de vidas, assunto centrado nas notáveis pesquisas de Ian Stevenson, o esculápio norte-americano que criou escola de investigação um pouco por todo o mundo, numa síntese feita por Jorge Gomes, jornalista. Seguiu-se uma mesa-redonda e o público presente colocou diversas perguntas.

Note-se que todos os expositores utilizaram meios audiovisuais para se dirigirem aos presentes, o que resultou. Os organizadores do evento definiram-no basicamente como «um encontro multicultural entre espíritas e cientistas não espíritas», adiantando que «as jornadas correram muito bem, e foi possível ali juntar a filosofia espírita e a medicina».

Houve ainda um encerramento-surpresa, que consistiu num audiovisual de meia hora, muito bem concebido por Vasco Marques e por Sílvia Antunes, sobre Hernâni Guimarães Andrade, revelando-se um dos pontos altos: «Ficou um primor, um luxo, que emocionou todos os presentes».

Alice Alves, do Centro de Cultura Espírita, montou uma exposição estática notável, sobre Hernâni Guimarães Andrade, que se mantém em exposição na associação promotora do evento.

Uma nota final: Ney Prieto Peres teve a bondade de se deslocar a Portugal pelos seus próprios meios, criando um espaço de férias extemporâneo para vir divulgar a doutrina espírita a Portugal, desdobrando ainda a sua presença num ciclo de palestras desde a cidade do Porto, passando por Lisboa e Algarve.

Quanto às jornadas, o Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, vai disponibilizar brevemente no seu site em www.caldasrainha.net/cce as conferências e mesa-redonda em áudio para download.

Texto: JG

Ney Prieto Peres: roteiro português

Começando nas Jornadas do Oeste, em Óbidos, e seguindo para a cidade do Porto, partindo para a região do Algarve e terminando em Lisboa, Ney Prieto Peres fez palestras e seminários, deixando o perfume do conhecimento espírita onde passou. Fizemos algumas perguntas ao amigo de Hernâni Guimarães Andrade.

fotojgomes

Como analisa a sua participação nas Jornadas Espíritas de Óbidos?

Ney Prieto Peres — Apesar de os organizadores não serem profissionais, o evento foi realizado com todo o esmero, cumprimento de horários, temas e expositores bem escolhidos, os assuntos foram tratados adequadamente e num nível de excelente qualidade. Sentimo-nos realmente enriquecidos com a oportunidade de estar nestas jornadas.

Gostei, diria, de todos os trabalhos, não registei nenhum conflito com o conhecimento doutrinário espírita, pelo contrário escutámos abordagens que nos estimulam a enfoques diferentes e a reforçar os postulados da doutrina. Eventos desse quilate enriquecem-nos. Acho que isto é uma amostra e um modelo que poderia muito bem ser adoptado com maior amplitude, não apenas em Portugal, estendendo-se além da fronteira por Espanha e, porque não, na Europa como um todo? Também no Brasil trabalhos desta ordem são de grande interesse, e temos participado nalguns deles. Vê-se que há interfaces coerentes com o conhecimento da doutrina dos espíritos, o que a nosso ver fortalece a universalidade dos ensinos dos espíritos.

Estas jornadas foram um sucesso em todos os sentidos, inclusive a técnica da informática, da abertura e do fecho, na homenagem feita a Hernâni Guimarães Andrade, que sensibilizou a todos, particularmente a nós, feita com técnica e beleza, dentro do tema das jornadas «Reencarnação: Mito ou Realidade?». O convívio e o sentimento de afectividade entre todos foram excelentes. Sou grato por ter participado nestas jornadas.

Conheceu bem Hernâni Guimarães Andrade: estranha que haja portugueses a valorizarem-no tanto?

NPP — Hernâni, pelo convívio que tivemos com ele, em 40 anos, desde que chegamos a São Paulo, Brasil, em 1961, sempre demonstrou carinho por Portugal. O reconhecimento deste país irmão pelo trabalho de Hernâni Guimarães Andrade é natural, pois trata-se de uma fonte de conhecimento que não tivemos o alcance de melhor absorver em toda a sua profundidade. Ele é um espírito grandioso, por esse lado humano que sempre manifestava. Os nossos irmãos do meio espírita português registaram e prestigiaram a pessoa do eng. º Andrade antes de tudo, para além da sua contribuição notável na área da investigação dos fenómenos espirituais.

Há uma Revolução do Espírito no mundo?

NPP — Exactamente, Jorge. Era esse o tema que gostaria de abordar. Não podemos ver a doutrina espírita como apartada da evolução, da tomada de consciência planetária que vem acontecendo historicamente. Estamos inseridos num movimento de crescente conscientialização, que vem acontecendo em todas as áreas da actividade humana: na área social, na área das ciências aplicadas, da psicologia, da física, essa que é a grande propulsora de todas as outras ciências.

Há uma relação importante entre todas elas e o conhecimento espírita. Há que considerar os aportes da física quântica, a contribuição de Ian Stevenson nas pesquisas da reencarnação e a sua interconexão com a biologia. Mas além disso, precisamos também de estar informados e acompanhar o que outros movimentos, até independentemente de conotações religiosas, estão a ocorrer no mundo inteiro. Estamos a referir-nos por exemplo, ao Dalai Lama, que tem realizado um movimento muito além de divulgar o conhecimento do budismo tibetano. Principalmente propagando o compromisso que todos temos com a ética e com a moral, independentemente da crença religiosa. Esse líder budista reflecte um trabalho consigo mesmo, de desenvolvimento espiritual a ponto de irradiar, onde vai, uma onda de interesse e estímulo para as pessoas. Ele reúne plateias de qualquer cor religiosa, toca em profundidade, em síntese é o que fazia o mestre de todos os tempos, Jesus. Ele tocava nos seres humanos, estimulava esse amor pelo Criador. Jesus tocava as pessoas no sentido de que despertassem para o bem, para a caridade, para o amor ao próximo, a solidariedade no atendimento principalmente aos doentes.

Entre estes personagens, queremos incluir aqui, além da madre Teresa de Calcutá, o mineiro Chico Xavier, em Uberaba, que sempre atendeu criaturas de qualquer tipo ou religião, que sentiam nele um irmão, uma alma aberta, um coração fraterno. Quem teve a oportunidade feliz de estar com o Chico, no Grupo Espírita da Prece, percebia ao sair de lá, como que renovados e banhados por uma irradiação suave, pois vínhamos leves, soltos e predispostos às coisas espirituais.

Este tipo de mudança está a acontecer em diversas áreas e o Espiritismo faz parte desse planeamento espiritual global, não pode ausentar-se dessa missão de despertar consciências para o bem, para a ética, para o respeito, para a moral.

São desafios a serem atingidos, que transformarão com o tempo esta paisagem tão sombria a invadir o nosso mundo em regiões de conflitos de toda a ordem. As criaturas estão como que perdidas. Quem poderá, senão a essência do Cristo, pelo conhecimento que a doutrina nos faz perceber, levar a essa proposta de autoaprimoramento?

A doutrina é uma fonte ainda desconhecida em termos de colectividade planetária. Podemos vislumbrar o seu potencial se soubermos, como seus seguidores, vivenciá-la nos nossos corações. Não tenhamos dúvidas da assertiva de Kardec: «Com o Espiritismo a humanidade entrará numa nova fase: a do progresso moral que lhe é consequência inevitável». Estamos ainda longe de viver essa afirmação em termos amplos, dependerá sem dúvida da nossa atitude, na exemplificação da vivência do Espiritismo.

Então para nós, seus seguidores, a doutrina é uma grande proposta que precisa, de forma consistente, ser concretizada nos nossos corações. Daí estaremos ajudando muito mais pelo exemplo, pela atitude, pelo comportamento do que pelo conhecimento de que já somos amplamente detentores.

A parte experimental de investigação da doutrina espírita é de menor significado?

NPP — Absolutamente. Vamos referir-nos de novo a Hernâni Guimarães Andrade, um homem que dedicou a sua vida, aos trabalhos de experimentação logo após ingressar aos 16 anos na doutrina. Ele era antes de tudo uma pessoa afável, que jamais levantou uma palavra grosseira ou comentário prejudicial a qualquer indivíduo. Foi em determinadas épocas criticado, mas jamais se revoltou ou guardou rancor em relação a qualquer pessoa. Ele tinha uma conduta ética e moral, como de uma criatura que batalhava pelo seu autoaprimoramento.

Não há conflito entre um trabalho de pesquisa, de experimentação científica, e de respeito ao próximo, de vivência do conhecimento espiritual.

Com a comprovação através da experimentação dos dados levantados — referimo-nos principalmente nos casos estudados das evidências da reencarnação — reforçam-se os postulados espíritas, abordados e investigados por conhecidos autores, por ordem cronológica: Banerjee na Índia, Ian Stevenson nos EUA e, entre outros no mundo inteiro, também incluímos o trabalho de Hernâni Guimarães Andrade.

A investigação contribui para alicerçar a nossa convicção, porém mais importante ainda é identificar em nós as heranças do passado que se apresentam como reminiscências e tendências na nossa personalidade e que precisam ser entendidas e transformadas. Essa área de investigação conduz-nos claramente a um trabalho connosco próprios. É um dos temas que vamos comentar no nosso roteiro por Portugal. As "Vidas Passadas no Contexto Diário" reflectem-se na nossa maneira de ser, de reagir, estão muito presentes em nós. No dizer de Edith Fiore, uma pioneira na terapia regressiva a vivências passadas, como é mais conhecida: "Não há sequer um aspecto do nosso carácter que não encontre um momento histórico nas nossas vidas pregressas onde teve sua origem". Então somos, como diz Hernâni Guimarães Andrade, "causa e efeito de nós mesmos". Nós construímos esse carácter, somos quem responde pela nossa maneira de ser.

Quando introduzimos o conhecimento da reencarnação no reconhecimento desses aspectos da nossa personalidade, e realizamos os reparos e as mudanças, não há dúvida que a contribuição científica, experimental, atinge o objectivo maior de levar as pessoas a melhor se conhecerem.

Quer deixar uma mensagem aos espíritas portugueses?

NPP — A minha mensagem é de muito carinho. Quero-vos dizer a todos os irmãos que seguem a doutrina espírita, ou os seus simpatizantes, ou os que dela se venham a aproximar, que somos eternamente agradecidos por termos recebido dos irmãos portugueses que nos descobriram a índole afectiva, de sentimento, que fizeram e que constituem para nós uma contribuição valiosa na formação do povo brasileiro.

Esse agradecimento já o fez Emmanuel, o padre Manuel da Nóbrega da história do Brasil, que transmitiu os conhecimentos cristãos aos nossos indígenas.

Gostaríamos sim de dizer aos portugueses que a riqueza espiritual de Portugal é muito grande e importante para a Europa e para o mundo. Então essa sensibilidade e essa índole já amadurecida do povo português é que poderá alimentar, nessa carência mundial de valores, outros povos, não só de fala portuguesa como também de fala hispânica, sem querer deixar de lado os anglo-saxões e as demais culturas da humanidade.

Diria de todo o coração: tomemos consciência do papel que temos a realizar, que temos o potencial de realizar, dando-nos as mãos, trabalhando com tolerância, perdoando as divergências ou diferenças entre nós, não deixando que o nosso orgulho nos afaste dessa missão que todos temos, e principalmente pelo exemplo, pelo esforço de renovação que podemos realizar, contribuirmos de forma mais efectiva para a melhoria do planeta como um todo. A transformação do mundo começa em cada um de nós.

Agradeço a todos os companheiros de Portugal que se empenharam na programação destes 10 dias de roteiro, no qual viemos trazer o nosso carinho, o afecto, e o amor que sentimos por este país e pelos companheiros que militam nas tarefas espíritas. Muito obrigado pela oportunidade.

Texto e fotos: Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt

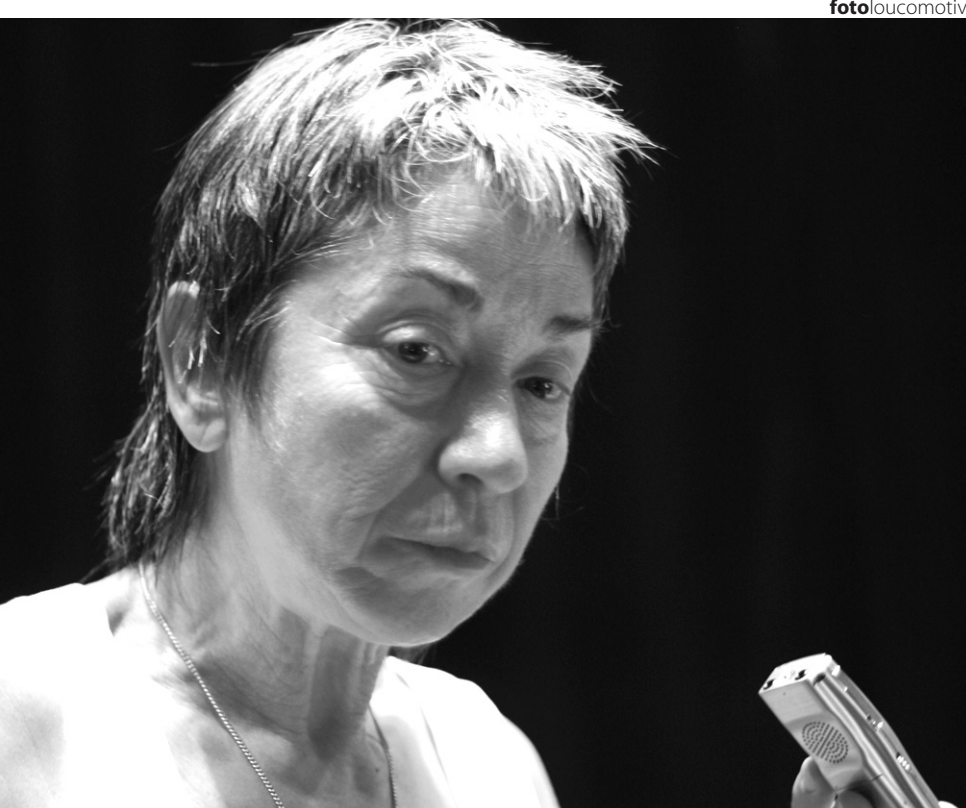
David Fontana: Estudos da Imortalidade

foto loucomotiv

– Tem um livro que se chama "Is there an after life?" (Existe vida após a vida?)
Prof. doutor David Fontana – Sim, esse é o meu último livro.
– Esperamos que ele saia brevemente em Portugal.
DF – Seria muito bom vê-lo traduzido em português,
– Porque o escreveu?
DF – Eis uma boa pergunta. O que eu queria, no início, era compilar todas as evidências que tínhamos acerca da sobrevivência: evidências sobre a mediunidade, sobre experiências de morte aparente, sobre aparições súbitas, sobre a TCI (Transcomunicação Instrumental, - comunicação com os falecidos através de aparelhos electrónicos), sobre visões no leito de morte e também as evidências que temos da natureza do pós-vida, de como seremos se sobrevivermos à morte física.
Há um estudo detalhado de toda a gama completa de evidências e a conclusão, embora nunca cheguemos a estudá-las todas, constitui um forte débito de evidências.
E falo da sobrevivência da consciência, da memória, dos sentimentos, das emoções, enfim de tudo o que quisermos nesse campo.
– Após os fenómenos em Scole*, tem feito mais alguma espécie de pesquisas?
DF – Neste momento, o meu campo de pesquisa situa-se na TCI, com Anabela Cardoso. Estamos limitados, de momento, a uma só pesquisa. O motivo é o facto de estarmos a obter amostras das vozes recebidas, pela TCI, por quatro ou cinco investigadores idóneos, como Marcelo Bacci, Hans Otto Koenig, Anabela Cardoso e eu próprio. As amostras obtidas são canalizadas para o Daniel Gullà, para análises "críticas", e de seguida algumas destas amostras irão para análises "independentes". A intenção é a de saber se as características das vozes, quando analisadas, são iguais às das vozes humanas normais. As pesquisas preliminares que fizemos com Daniel Gullà sugerem que as vozes não têm as mesmas características presentes nas vozes humanas, o que representa um forte indício de que se tratam de vozes paranormais.
– Como membro da Society for Psychical Research, e lembrando sir William Crookes, outro nome como sir William Fletcher Barrett…
DF – e Oliver Lodge …
– Sim… e daqui a cem anos lembraremos também David Fontana.
DF – É muito gentil da sua parte!
– Continuando, sendo membro da SPR, como é que esta instituição vê os fenómenos espíritas, actualmente?
DF – A Instituição, por si própria, não tem ideias colectivas sobre o assunto. Há sim apenas ideias-tipo individuais dentro do SPR, tal como na maior parte das sociedades científicas. A SPR não tem um dogma particular, não tem um conjunto particular de conclusões, antes delega essa tarefa em cada um dos participantes, encorajando-os nas pesquisas. E claro, ao longo de mais de cem anos, a SPR publicou inúmeros artigos de pesquisas em jornais, relatórios de conferências e, agora também, numa revista especializada no paranormal.
– Pensa que a ciência necessita de novos paradigmas, no futuro, para a descoberta do Espírito?
DF – Bem, penso é que a ciência tem de reconhecer que, em áreas diferentes da ciência, há mensagens também diferentes. No caso, não serão assim tantas, mas trabalham com diferentes espécies de dados. Por isso, quando não se podem comparar, necessariamente, os dados das pesquisas psíquicas com os de todas as matérias físicas normais. Mas podemos usar métodos similares e os da SPR são muito restritos.
Mas temos de aceitar que quando lidamos com uma área como a da pesquisa psíquica, a sobrevivência à morte, a natureza da mente, não podemos usar o mesmo tipo de leis científicas que aplicamos à física. Não podemos explicar os fenómenos psíquicos pelas leis de todas as matérias físicas, porque aqueles operam fora do espaço e do tempo, e estas dentro do espaço físico contínuo.
Isto é o que é a vida, a morte volta à morte no espaço físico contínuo, por isso, se sairmos do espaço e do tempo, e se estivermos preparados para aceitar os factos como eles são, veremos que isto não está fora da ciência, é apenas uma adição, uma mais-valia para a própria ciência, não entra em conflito com a ciência material.
– Que consequência trará para a Humanidade a descoberta do Espírito e da imortalidade?
DF – Sempre me surpreendeu o pouco interesse das pessoas por essa área. É incrível! Na realidade é a questão mais importante com que nos deparamos: sobreviveremos à morte? Nos dias de hoje, a maioria das pessoas não parece muito interessada nesse aspecto! Mas se conseguíssemos demonstrar que sobrevivemos à morte, isso traria, naturalmente, implicações tremendas para o comportamento humano, nesta vida, porque se houver um pós-vida, não um mundo de castigos e punições, como imaginamos ser o inferno, mas sim um mundo de vida apaziguador, em que os espíritos sentem as dores e as emoções que provocaram nos seus semelhantes, a verdade é que isso seria mais benéfico, mais conveniente, com a ideia de que esta vida não é apenas um acidente biológico, mas um espaço em que temos de lutar contra o egoísmo, algo que tem a ver com o cuidado, a compaixão, com esta corrente de parentesco, de afinidades. Isto porque o auto-materialismo é mais do que uma unidade, da qual não estamos, na verdade, separados, na medida em que Deus, nesta vida, não separou o corpo da alma.
Eis porque escrevi o livro, no qual tentei idealizar como será a vida após a morte, nos diferentes níveis do pós-vida, porque mudamos para níveis cada vez mais conscientes, de acordo com a nossa evolução e o merecimento espiritual. Por isso, o modo como vivemos esta vida tem bastantes implicações nesse aspecto.
Eis porque, na verdade, considero a sua pergunta muito pertinente. Sabe que há pessoas que, às vezes, me dizem: "É louco, não se preocupe com isso, tem é de viver a vida, uma vida boa, ter o que deseja neste mundo, ter uma boa carreira, para quê preocupar-se com o pós-vida?". E eu respondo que há duas razões para isso: uma é a de que precisamos saber o que nos vai acontecer quando morrermos, e a segunda, como consequência, é de sabermos se isso afecta o modo como vivemos neste mundo. Tudo isto tem uma importância tremenda!
– Quer dirigir algumas palavras ao povo português?
DF – Sou muito afeiçoado ao povo português, amo muito Portugal. Guardo recordações muito boas do tempo que vivi em Portugal. Gostaria, pois que transmitisse "love and blessings" aos meus amigos portugueses.
Texto: José Lucas e Sílvia Antunes.

Anabela Cardoso

A cidade espanhola de Vigo recebeu de 28 a 30 de Abril o II Congresso Internacional sobre a "Investigação Actual da Sobrevivência à Morte Física com Especial Referência à Transcomunicação Instrumental (TCI)". Feitas várias entrevistas, aqui ficam para si.

fotoloucomotiv

– Qual a pertinência deste 2.º Congresso, após o primeiro?
Anabela Cardoso – A pertinência é a de que me parece importante dar continuidade a uma iniciativa que são os Cadernos de TCI, ou seja de trazer outras perspectivas ao assunto. Como viu, não trouxemos a este Congresso só defensores da sobrevivência a todo o custo, mas trouxemos o presidente do Instituto Metapsíquico de Paris (IMI), que não é adepto da sobrevivência, trouxemos, por exemplo, o Dr. Walter von Lucadou. Foi esse o meu desejo, porque temos de dizer às pessoas o que se passa, temos que ser sinceros, honestos e claros. Elas têm direito a saber, não temos de ser uns "tapa-olhos", nada temos a esconder! Todos têm o direito de ser informados. Portanto, é uma perspectiva de continuidade, mas também diria, de variante, há tanta coisa nesse campo, não acha? Podemos entrar nas experiências fora-do-corpo, nas experiências de quase-morte, de que já falou aqui o Dr. Peter Fenwick.
Não sei se poderei fazer outro Congresso, porque isso dá muito trabalho. Gostaria, mas iria então focar outros aspectos conducentes, não direi à conclusão que a sobrevivência existe, não necessariamente a essa conclusão, mas ao estudo dos fenómenos relacionados com a sobrevivência. E gostaria de o fazer de uma maneira clara, inteligente e honesta, sobretudo.
– Quantos países estiveram presentes neste evento?
AC – Quanto a participantes, veio gente de Portugal – bastante – de Espanha – bastante – dos Estados Unidos, de Inglaterra, da Argentina, do Brasil. Do Brasil veio uma pessoa de um Centro Espírita, tecnologicamente muito avançado.
E veio também gente da Itália, do Japão, da Finlândia, enfim de todos os cantos do mundo.
– Quantas pessoas terão estado aqui, mais ou menos?
AC – Cerca de duzentas…
– Há algo de novo desde o último Congresso?
AC – Os contactos continuam, normalmente. Creio que isso já é uma novidade! Mas também uma das grandes novidades é este contributo trazido, por exemplo, pelo Grupo Italiano. Eles têm estado a fazer algo excepcional, que é a análise policial, científica – não existe nada parecido no mundo para análise dos casos. Não digo que seja na nossa vida, mas isto pode levar-nos a algo que ainda não conseguimos, que é o reconhecimento oficial da questão da sobrevivência, pela ciência. Isso nunca foi feito. Não há um único artigo sobre a sobrevivência publicado numa revista como a "Nature". Não existe! Quando falo da Ciência, refiro-me à Ciência oficial, com um "C" grande.
– Que objectivos têm as vozes ou os espíritos que se comunicam?
AC – Como já referi, são os da sobrevivência, a lei natural, a imortalidade da alma e a possibilidade de comunicar, que é algo muito importante.
– De certo modo, estas vozes são uma confirmação das pesquisas de Allan Kardec.
AC – Ah, sim! Eu gosto muito de Allan Kardec. Foi um homem muito esclarecido. Não o disse na conferência, mas vou escrever muito sobre Allan Kardec no meu relatório. Estive a visitar o túmulo dele, em Paris. O Carlos quis fazer uma reportagem sobre Allan Kardec mas não conseguiu. Não, porque o não deixassem, mas não foi possível! Ninguém sabia quem ele foi! Até no Posto de Turismo nos disseram: "Não sabemos quem é!". Nem como Kardec, nem como Prof. Rivail. Mas adorei ver o túmulo dele, quando estive em Paris, em Outubro. Tirei algumas fotos. Acho que ele foi um grande cientista!
– Como vê a comunidade científica, acha-a mais aberta na busca da imortalidade do espírito ou mais céptica?
AC – Sabe que os comunicantes e os comunicadores não são estúpidos, eles entendem muito melhor o poder transformador dessa passagem para o mundo seguinte, com muito mais capacidades (por isso é que é o seguinte, não o anterior). Por isso eu acredito que a TCI, e não só a TCI, vai continuar a ocupar-se deste tipo de investigação rigorosa, como está já a ser feito, por exemplo, pelo IL Laboratorio. Esperamos que surjam outros grupos com o nível deste, se o conseguirem, com as mesmas possibilidades, e que sejam obrigados a confrontarem os factos. Aí sim! A Ciência é cada vez mais materialista e num mundo que cada vez mais também se baseia no dinheiro das empresas que pagam as pesquisas científicas, acha estas o fariam para ver se existe Espírito? Ora, isso é de românticos – que eu também o sou – é puro idealismo!
– **A que conclusões é que chegou, após todas estas pesquisas feitas ao longo dos últimos anos?**
– Essa é uma boa pergunta (risos).
– Ouve vozes de quem? De falecidos?
AC – Se quer a minha opinião pessoal, sim! Sim, sem qualquer dúvida, quer que lhe repita? Provar-lhe isso, não posso, mas sim, já falei com o meu Pai, com o meu Irmão Luís, com a minha Avó, a minha Nicha…
– E conseguiu identificar as vozes?
AC – Nunca fiz por isso, mas poderia. Só que, por exemplo, não tenho gravações da minha avó, nem do meu pai, nem do Luís.
– Mas então como sabe que eram eles?
AC – Porque me diziam assim: "Oh Bela, é o Pai, sou o João Cardoso…!" ou "É o Luís…!" – "És tu, Luís?" – "Sim!".
– E nessa altura não estava a pensar neles?
AC – Não, estava a comunicar e a receber as comunicações. Não faço evocações nenhumas! Eles queriam era comunicar directamente comigo e, nessa altura, começaram a fazê-lo! Ao princípio não entendi, mas a voz disse: "Sou o Luís". Perguntei: "És tu Luís?" – "Sou o Luís, com certeza!" Disse mais qualquer coisa e, de seguida, veio outra voz que me disse: "O Luís já te ouviu!"
– Qual o impacte que poderá ter para a Humanidade a descoberta do Espírito, um dia? Será superior à Revolução Industrial?
AC – Será superior a todas as revoluções que se fizeram na história da Humanidade e na história do planeta, creio eu!
– Será a mudança total?
AC – De todos os paradigmas…
– Digamos que será um "New way of Life"?
AC – Absolutamente.
Texto: José Lucas, Sílvia Antunes.

TCI: Carlos Fernandez

– Carlos, é de Vigo?
Carlos Fernández – Sou Argentino, mas desde os 17 anos que vivo aqui em Vigo, na Galiza.
– Foi um dos pioneiros da TCI em Espanha?
CF – Não, não. Sou Técnico de Electrónica. Quando Anabela Cardoso começou com as suas experiências, eu conhecia o tema, desde sempre me interessaram as EVP, que entre vós se chama Psicofonia, mas que agora é mais conhecido por Transcomunicação. Como dizia, quando a Anabela Cardoso começou as suas pesquisas, fui escolhido para ser o técnico responsável pelos aspectos técnicos, pelo verificar se tudo funcionava correctamente, para que não houvesse nenhum engano nem equívoco.
– E agora trabalha sozinho ou com algum grupo?
CF – Neste momento não faço experiências, mas penso iniciar, ainda este ano, umas pesquisas a partir de ficheiros, com todos os factos técnicos. Acho que é algo ainda por fazer, a investigação, a pesquisa da forma como se produzem os fenómenos, para além das mensagens, do conteúdo que podem trazer as vozes ou as imagens. É muito importante, até pela minha formação técnica, o tentar descobrir como se produzem os fenómenos e quais as suas características.
– E já conseguir algumas vozes, algumas gravações?
CF – Sim, mas não foi por acaso. Foi no contexto do meu trabalho. Sou técnico de electrotécnica, mas sou também jornalista e, como tal, tenho encontrado muitos factos que, pela pesquisa, talvez nunca encontrasse.
– Que tipo de aparelhos recomendaria a quem quisesse iniciar este tipo de experiências?
CF – Recomendaria, para começar, algo muito simples, como um gravador. E muita vontade! Isso sim, é imprescindível. Mais do que a técnica, é preciso ter muita vontade e ter em conta que, para gravar, praticamente qualquer aparelho serve. Mas para escutar e treinar, é preciso muita paciência, muita vontade e muito trabalho.
– Ontem falou-se aqui no uso de computadores! Como é que estes podem ser utilizados para captar mensagens? Ligam-se e abrem-se num página do "Word", por exemplo?
CF – Não, tem de ter um programa específico de som. Há muitos, mesmo do Windows, que é o mais popular de todos os sistemas operativos, mas mesmo os antigos, por exemplo, o "DOS". Abre-se e tem-se todas as "teclas" necessárias, como se fosse um gravador! Pode-se gravar, escutar, retroceder ou avançar.
– É então um programa específico de som, certo?
CF – Exacto, trata-se de um programa de som.
– E deixa-se esse programa de som a gravar, num computador?
CF – Sim, mas com o microfone ligado.
– Com o microfone ligado e o ruído "branco", não é?
CF – Exactamente, o ruído "branco" é aconselhável. Mas há muitas técnicas, e cada pessoa, cada experimentador tem a sua própria maneira de actuar. Um gosta de um tipo de som de água a cair, outro do som de um emissor de rádio, enfim, a cada um a sua técnica, o seu gosto particular. Acho que há um factor a ter em conta, que não depende assim tanto da técnica, mas da própria situação em si, ou seja a gravação das vozes é muito mais do que técnica.

Entrevista de José Lucas

foto loucomotiv

Na fronteira da vida: Experiências de quase morte

A morte foi, é e será dos temas que maior controvérsia levanta na sua análise. Por todo o mundo, são muitas as teorias e crenças relativamente a este fenómeno misterioso do qual ninguém pode escapar, mais cedo ou mais tarde. No entanto, a verdadeira confusão instala-se quando, para grande surpresa de muitos, alguns conseguem realmente escapar, e regressam para contar o que viram…

fotoloucomotiv

A Experiência de Quase Morte (EQM) surge então como o derradeiro desafio à "senhora vestida de preto", o escape inesperado e aparentemente inexplicável ao momento fatal do último suspiro. De acordo com Manuel Domingos (psicólogo especializado em Neuropsicologia e Neurociências e pesquisador da EQM em Portugal), a EQM "parece ser uma experiência transcendental, usualmente multifacetada, gerada pela precipitação de um confronto com a morte (tal como as ciências biológicas, vigentes e actuais, a entendem)".
Por todo o mundo, são imensos os relatos de pessoas que passaram por uma EQM, existindo já diversos estudos científicos realizados no sentido de desvendar esse fenómeno interessante e curioso. Nomes como Raymond Moody (o grande pioneiro), Kenneth King, Melvin Morse e Paul Perry passam a trilhar o caminho na direcção da verdade, caminho esse que ainda hoje representa muitos passos por dar.
"Assistimos, assim, ao surgimento de um novo paradigma, que está a começar a questionar o velho modelo materialista das ideias acerca da natureza do homem e do universo", dizia Hernâni Guimarães de Andrade
De um modo geral, as EQM podem ser divididas de acordo com três grandes categorias: 1) As que acontecem com pessoas que foram julgadas, consideradas ou declaradas clinicamente mortas. 2) As que ocorrem com pessoas que durante um acidente, uma doença ou ferimento se aproximam da morte. 3) As que se passam com pessoas que, no leito da morte, descrevem a experiência àqueles que estão ao seu lado.
Analisando mais a detalhe as descrições das centenas de casos registados, tornou-se possível traçar uma espécie de "programa", com certas características em comum: Sensação de estar morto; Paz, sensação agradável, tranquilidade; Percepção de ruídos, zumbidos, ou até música; Sensação de flutuação junto ao corpo físico (Experiência Fora do Corpo); Viagem através de um túnel escuro, com uma luz ao fundo; Contacto ou encontro com familiares e amigos já desencarnados; Encontro com um ser de luz (ou uma luz intensa), com a qual se estabelece uma comunicação mental, e que leva à meditação e reflexão de questões como: "Estás pronto para morrer?" e "O que fizeste com a tua vida até agora?"; transmite um amor incondicional, sendo visto como um representante da sabedoria e da bondade; Visualização de uma espécie de "filme da vida", podendo mesmo causar no seu protagonista as emoções vividas nos momentos retractados; Percepção de algo que parece representar uma fronteira, uma barreira para a verdadeira morte: uma extensão de água, uma névoa, uma porta, uma cerca, uma simples linha… Alguns manifestam medo, querendo regressar ao corpo, outros ficam indiferentes, e outros ainda (a maioria) mostram-se relutantes em regressar ao corpo; Grande lucidez relativa aos factos vividos e recordados depois; Perda de medo da morte em grande parte dos casos; Acompanhamento e descrição rigorosa e exacta de aspectos referentes ao ambiente circundante no momento da "morte"/EQM, tais como: conversas entre médicos e enfermeiros, processos de reanimação, declaração do óbito, reacção dos familiares…; Transformação na personalidade da pessoa que viveu a EQM, passando a valorizar a vida de um modo diferente, com um interesse menos material e mais espiritual/emocional. O amor surge como a grande condicionante importante da vida.
Geralmente, as pessoas não apresentam nos seus relatos todos estes aspectos, obrigatoriamente. Na verdade, a intensidade e profundidade da experiência vai depender da duração da mesma. Quanto mais tempo a pessoa se mantiver neste estado alterado da consciência, mais estágios ela irá vivenciar. E cada EQM é diferente da outra.
Na grande maioria dos casos, a experiência caracteriza-se por ser agradável, mas pode acontecer que tal não se verifique. É o que acontece sobretudo nas situações de suicídio falhado, em que a pessoa se dá conta de que as suas dores não encontram um fim com a morte, apenas se agravam. No entanto, também outros casos podem ter uma experiência com sensações mais desagradáveis. Seja como for, é sempre complicado para aqueles que vivem uma EQM descrever por palavras humanas aquilo que sentiram bem forte no Espírito.
A ocorrência da EQM nada tem a ver com aspectos como a idade, género, raça, credo, nível socioeconómico, cultura, escolaridade… Os registos são das mais variadas fontes, sem que partilhem todos de uma característica específica entre eles, excepto o facto de estarem encarnados. Na verdade, as nossas condições como ser vivo podem mesmo apresentar-se diferentes na vivência de uma EQM. A pessoa que tem o seu corpo físico mutilado é capaz de sentir-se inteira, assim como o cego descreve com exactidão todos os detalhes que viu.

A EQM E AS CIÊNCIAS HUMANAS

Dada a complexidade do fenómeno analisado, e conjuntamente com os estudos desenvolvidos para a sua compreensão e busca de uma explicação, também outras áreas da ciência tratam de procurar justificar a EQM. As propostas são muitas, mas a conclusão está ainda longe de ser atingida.
Na área da neuropsicofisiologia, defende-se que poderá tratar-se de uma alteração cerebral, provocada fundamentalmente pela interferência de certas substâncias orgânicas libertadas perante um perigo de vida eminente, e que ao invadirem os lobos temporais, têm no sujeito um efeito de carácter alucinatório e místico. Coloca-se ainda a hipótese da existência de anóxia cerebral, facto que não explica os casos de EQM em que ela não existe. Explica Melvin Morse que, de facto, o lobo temporal direito se encontra associado à EQM, mas num sentido mais catalisador, junto com a glândula pineal. Não poderia tratar-se também de uma alucinação causada pela falta de oxigénio no cérebro, na medida em que a pessoa se apresenta consciente no decorrer da EQM, e grava no cérebro as informações vividas, vistas e sentidas.
Já a Psicologia apresenta várias causas possíveis para a EQM. Coloca-se a hipótese de o sujeito sofrer de uma crise de despersonalização, passando a sentir-se à-parte do seu próprio corpo, o que não poderia ser verdade, visto que a pessoa que vive a EQM está perfeitamente lúcida e ciente de si mesma nessa experiência; outra hipótese é a que diz que todo o indivíduo tem gravado no seu cérebro os elementos tradicionais da EQM, como representantes de uma boa forma de morrer, chegando assim à fantasia.
Embora se apresentem como tentativas sérias de explicação deste fenómeno, estas teorias não deixam de ser incompletas, confusas ou simplesmente pobres em argumentação. Desse modo, permanece em aberto o caminho para a descoberta.

EQM VS MORTE

Diz-nos Moody que a morte é um estado do corpo do qual é impossível retornar à vida. "É óbvio que, por essa definição, nenhum dos meus casos seria incluído, pois todos eles supõem a ressurreição. Mesmo nos casos em que o coração deixou de bater por longos períodos, os tecidos do corpo, particularmente do cérebro, devem ter sido, de algum modo, supridos de oxigénio e nutrientes."
Por isso, podemos dizer que a EQM é uma espécie de ensaio para a morte, em que um estado alterado da consciência leva à experiência vivida. Não acontece o desligamento do perispírito e do corpo com o objectivo de se dar a histogénese espiritual, nem o rompimento do "cordão de prata". Só assim se desencadearia o "programa" desencarnatório.

CONCLUSÃO

O Espiritismo vem apresentar-nos uma perspectiva da morte que a suaviza e transforma em algo totalmente novo. Não temos mais a preocupação de fazer com grande pressa tudo o que desejamos fazer antes de a vida "acabar", e quase sem darmos por ela, o medo de morrer desvanece no nosso coração. É a confiança num futuro eterno e seguro, do qual somos os grandes projectistas e condutores. E como nos diz Allan Kardec em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», "A morte para os homens mais não é do que uma separação material de alguns instantes".
A EQM é uma das maiores provas da existência de algo além da matéria e sobrevivente à destruição desta: o Espírito. E todas as pesquisas e descobertas de agora vêm de encontro àquilo que Allan Kardec já nos havia explicado na Codificação, há quase 150 anos.
"Estou convencido de que as pessoas que vivenciam uma EQM têm um vislumbrar do Além, realizam uma breve passagem por uma outra realidade", diz Raymond Moody Jr.
E é por isso que, para a doutrina espírita, a EQM não é mais do que um desdobramento involuntário do perispírito, e que pode servir de lição não só para aquele que a vive, mas para aqueles que a ouvem. Ela não pode representar um escape à morte, na medida em que não temos poder ou capacidade para conseguir algo assim. Desse modo, ela poderá ser encarada como um aviso, uma chamada de atenção para aquilo que fazemos com o nosso tempo, uma paragem para obrigar à reflexão de cada um sobre o quanto está realmente a aproveitar a oportunidade de mais uma encarnação. É o despertar para a vida…
Tal como disse um amigo, "a vida parece ser um fenómeno que não pára quando o corpo físico de alguém morre; mais: dir-se-ia que os «mortos» vivem".

Texto: Cátia Martins
catiamartins@g3war.org

UM EXEMPLO
O Jason brincava com a sua bicicleta nova quando foi atropelado. Contou ele a Raymond Moody, médico:
"Vi o meu corpo sob a bicicleta, e a minha perna estava partida e a sangrar. Lembro-me de olhar e de ver os meus olhos fechados. Eu estava em cima. Flutuava, cerca de um metro e meio acima do meu corpo, e havia pessoas em volta. Um homem tentou ajudar-me. Uma ambulância chegou. Estranhei que as pessoas ficassem preocupadas comigo, já que estava a sentir-me muito bem. Vi o meu corpo a ser colocado na ambulância e tentei dizer-lhes que estava bem, mas ninguém me ouviu. (…) Uma delas disse: "Ajude-o". E outra: "Acho que ele está morto, mas vamos tentar salvá-lo".
"A ambulância foi embora e eu tentei segui-la. (…) Depois, olhei em volta e vi que estava dentro de um túnel com uma luz brilhante no fim. Ele parecia subir e subir. Mas cheguei ao outro lado. Havia muita gente sob a luz, porém não reconheci ninguém. Contei-lhes sobre o acidente, e disseram-me que eu teria de voltar. Disseram que ainda não era chegada a minha hora de morrer e que eu tinha de voltar para junto do meu pai, da minha mãe e da minha irmã. (…) Senti que todos ali me amavam. Que todos eram felizes. Senti que a luz era Deus. (…) E, quando cheguei lá, não queria mais voltar. Quase que esqueci o meu corpo. (…) Então, disseram-me que eu teria de voltar. Atravessei novamente, o túnel e fui parar ao hospital, onde dois médicos me socorriam. (…) Vi o meu corpo sobre a mesa e parecia azul. Sabia que ia voltar, porque foi isso que as pessoas sob a luz me disseram.
"Os médicos estavam preocupados, mas eu tentava dizer-lhes que estava tudo bem. Vi um deles colocar um aparelho sobre o meu peito e o meu corpo estremecer. Mais tarde, depois que acordei, disse ao médico que o vira fazer aquilo. Contei também para a minha mãe, mas nenhum deles me quis ouvir. (…) Para mim, eu quase morri. Vi o lugar para onde vamos, quando morremos. Não tenho medo de morrer. O que aprendi lá é que a coisa mais importante enquanto se está vivo é o amor."

J. B. Vianney, o Cura d'Ars

No capítulo VIII do Evangelho Segundo o Espiritismo1 - "Bem-aventurados os que têm puro o coração" -, Allan Kardec insere, na secção final destinada às instruções dos Espíritos, uma comunicação recebida em Paris (França), no ano de 1863, e assinada pelo Espírito "J. B. Vianney, Cura d'Ars". Em nota de rodapé, ele esclarece-nos que essa comunicação - "bem-aventurados os que têm fechados os olhos" - "foi dada com relação a uma pessoa cega, a cujo favor se evocara o Espírito de J. B. Vianney, Cura d'Ars".

imagemarquivo

No mesmo livro, no capítulo XVII – "Sede Perfeitos" -, igualmente na secção destinada às instruções dos Espíritos, o codificador inclui um texto – "A Virtude" - , recebido em Paris em 1863, assinado pelo Espírito François-Nicolas-Madeleine, onde, mais uma vez, é feita uma referência directa ao Cura d'Ars. Aí se pode ler: "A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre são acompanhadas de pequenas enfermidades morais que as desornam e atenuam. Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de se exibir. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas. S. Vicente de Paulo era virtuoso; eram virtuosos, o digno cura d'Ars e muitos outros quase desconhecidos do mundo, mas conhecidos de Deus [destaque nosso]. Todos esses homens de bem ignoravam que fossem virtuosos; deixavam-se ir ao sabor de suas santas inspirações e praticavam o bem com desinteresse completo e inteiro esquecimento de si mesmos. (…)"

Em O Céu e o Inferno2, 2ª Parte, capítulo II – "Espíritos Felizes" -, Allan Kardec, numa nota prévia sobre o Espírito Doutor Demeure, médico espírita, "solícito propagador" (do Espiritismo), falecido em Albi (Tarn) a 25 de Janeiro de 1865, compara-o ao Cura d'Ars nos seguintes termos: "Era um distintíssimo médico homeopata. O seu carácter, tanto quanto o seu saber, havia-lhe granjeado a estima e a veneração dos seus concidadãos. Eram-lhe inextinguíveis a bondade e a caridade, e, a despeito da idade avançada, não se lhe conheciam fadigas, em se tratando de socorrer doentes pobres. O preço das visitas era o que menos o preocupava, e de preferência sacrificava as suas comodidades ao pobre, dizendo que os ricos, em sua falta, bem podiam recorrer a outro médico. E quantas e quantas vezes ao doente sem recursos provia do necessário às exigências materiais, no caso destas serem mais úteis do que o próprio medicamento. Dele pode dizer-se que era o Cura d'Ars da Medicina [destaque nosso]. (…)".

Face ao tempo decorrido e ao novo enquadramento histórico em que vivemos, é lícito que nós, os actuais leitores da Codificação Espírita, nos interroguemos sobre quem foi João Maria Baptista Vianney (Jean-Marie Baptiste Vianney), o Cura d'Ars3, beatificado a 8 de Janeiro de 1905 pela Igreja Católica4, e porque é que Allan Kardec (sempre tão circunspecto e prudente) e os Espíritos o citam abertamente como um modelo de virtude, exemplo de homem de bem e de verdadeiro cristão?

João Maria, filho de Mateus Vianney e de Maria Beluse (nomes aportuguesados), nasceu a 8 de Maio de 1786, em Dardilly, pequena aldeia situada entre as montanhas, a 8 quilómetros a nordeste de Lião (França); e faleceu a 4 de Agosto de 1859 em Ars5, pequena aldeia situada a 35 quilómetros a norte de Lião. Foi, portanto, conterrâneo e contemporâneo de Allan Kardec (de seu nome Hippolyte Léon Denizard Rivail), nascido a 3 de Outubro de 1804 em Lião e falecido a 31 de Março de 1869 em Paris. Foi, além disso, contemporâneo do nascimento do Espiritismo. Lembramos que foi em 1854 que o Sr. Rivail, professor emérito e autor pedagógico de renome, ouviu, pela primeira vez, falar das mesas girantes; que foi em Maio de 1855 que testemunhou o fenómeno das "mesas que corriam e saltavam" e que tomou contacto com ensaios muito imperfeitos de escrita mediúnica, efectuados com o auxílio de uma cesta que se movia sobre uma ardósia; que foi no período de 1855 a 1856 que ele sistematizou e organizou, recorrendo a mais de dez médiuns, todas as comunicações recebidas dos Espíritos, de onde surgiu um corpo doutrinário que, para instrução geral, foi publicado em livro, a 18 de Abril de 1857, pela primeira vez, com o título O Livro dos Espíritos6.

João Maria Baptista Vianney foi também conhecido pela função que desempenhava: a de Cura d'Ars. A palavra "cura"7 provém do latim e quer dizer "cuidado". Um "cura" é um sacerdote que tem a seu cargo uma aldeia ou pequena povoação. Por semelhança de sentido, designa um padre, um pároco ou um prior. J. B. Vianney foi, portanto, cura (padre, pároco ou prior) de uma pequena aldeia francesa chamada Ars.

A sua extrema dedicação ao próximo, com o completo esquecimento de si mesmo, foi exemplar. Viveu rodeado de fenómenos extraordinários como a leitura do pensamento, a visão à distância, o conhecimento do passado, a previsão do futuro. Em inúmeras ocasiões, realizaram-se, por sua intercessão, curas miraculosas, desafiando a simples lógica materialista e chamando a atenção para a realidade espiritual.

Ainda em vida, foi considerado um santo, não tanto pelos fenómenos espectaculares, de que ficaram registados inúmeros testemunhos, mas, sobretudo, pela conversão das almas a quem a sua palavra e o seu exemplo confortaram e transformaram.

Num tempo de ferozes perseguições à Igreja e aos sacerdotes, ele foi o testemunho vivo da caridade em acção, do que é ser um verdadeiro cristão e um verdadeiro homem de bem.

Contra a sua vontade, a sua fama projectou-se por toda a França e transportou-se além fronteiras. Era, pois, natural que Allan Kardec e os Espíritos o referenciassem, pela sua envergadura espiritual, como um exemplo digno a seguir.

Demonstrando que os Espíritos superiores não estão presos, como nós, aos preconceitos e às convenções do mundo material, ele voltou a manifestar-se do além-túmulo, com a mesma linguagem, com as inconfundíveis características que o individualizaram enquanto encarnado, para dar exemplo, na sua humildade, do grande amor que deve unir todos os Espíritos para a construção de uma humanidade mais feliz e mais perfeita.

Como muitas outras grandes referências morais e espirituais da Humanidade, nós, os espíritas, com profundo respeito, os tomamos como "modelos de homem de bem".

Texto: Reinaldo

NOTAS: 1. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Federação Espírita Brasileira. Tradução de Guillon Ribeiro. 112ª Ed., 1996. Pág. 157-159. 2. KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. Federação Espírita Brasileira. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 40ª Edição, 1995. Página 201. 3. Encontramos em português as seguintes obras: GHÉON, Henri. O Cura d'Ars. Quadrante. Tradução de Antônio Maria d'Albuquerque. São Paulo, 1998. TROCHU, Francis. O Cura d'Ars. Edições Theologica. Tradução de José A. Marques. 1ª Edição, 1987. 4. É considerado pela Igreja Católica "padroeiro oficial dos párocos". 5. Oficialmente, hoje chama-se Ars-sur-Formans. 6. Cf. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Segunda parte, "a minha primeira iniciação no Espiritismo". Federação Espírita Brasileira. Tradução de Guillon Ribeiro. 18ª Ed., 1981. 7. Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa. Volume I. Ed. Verbo. Braga, Fevereiro 2001.

O passe

Os resultados do passe colectivo, tal como os do passe individual, dependem apenas da nossa receptividade e das nossas necessidades.

fotoloucomotiv

Todos os seres - pelo menos todos os seres vivos - exalam energia; sendo assim, todos transferem energia, quanto mais não seja, para o meio ambiente que os rodeia.
Contudo, aquilo a que chamamos passe dá-se quando há uma acção consciente de transmissão energética de um ser para outro; e, sendo uma acção consciente, quem a pode fazer é um ser dotado de consciência, isto é, um Espírito (encarnado ou desencarnado). Tudo e todos (Espíritos encarnados ou desencarnados, animais, plantas, etc.) podem receber uma transfusão energética mas, quem pode aplicar um passe são apenas os seres já dotados de consciência.
O que é energia? Temos em "A Génese" (Allan Kardec) que «o fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. (…) Podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dissemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer pelo prisma de suas acções recíprocas, são, de facto, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que se transformam sob a direcção das forças inumeráveis que a governam.» Estas forças (para além de Deus) nada mais são que os próprios Espíritos, cada um segundo as suas capacidades e sempre dentro das Leis Divinas.
E, como nos diz Zalmino Zimmermann, «a matéria é, afinal, uma forma, ou, se se quiser, um estado ou fase da energia», ideia esta cada dia mais vivificada pela ciência.
Sendo assim, tudo aquilo que chamamos matéria, fluido, etc., nada mais são que diferentes estados ou fases de energia, ou seja, tudo é energia excepto Deus e o espírito – digo o espírito e não os Espíritos, pois estas individualidades em estado evolutivo algum se podem concebem sem um corpo (perispírito), que, seja qual for a sua subtileza não deixa de ser energia, isto é, não deixa de ser "material", senão vejamos o que nos diz Allan Kardec em "o Livro dos Médiuns": «qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura (…) O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito, como o corpo o faz do homem», «não deixa de ser matéria, embora até ao presente não tenhamos podido assenhorear-nos dela e submetê-la à análise».
Quanto maior a frequência vibratória da energia menos densa ela será; para entender isto basta comparar, por exemplo, o nosso corpo orgânico com o nosso corpo espiritual, ambos energia; ou os corpos espirituais de dois seres em estados evolutivos diferentes, também ambos energia.
Então, repito mas é importante compreender tudo isto para entender o mecanismo da acção do passe, à excepção de Deus e do espírito (ou princípio espiritual), já individualizado ou ainda não, tudo o resto (desde o nosso corpo mais grosseiro até aos nossos pensamentos, todas as substâncias conhecidas e desconhecidas) é energia em diferentes estados de vibração.
E, como também já vimos, as forças que a governam são os próprios Espíritos.
O ser humano terrestre, apesar do seu estado evolutivo, já é capaz, na generalidade, de manipular beneficamente, dentro de certos limites, alguns "géneros" de energia, que é o que acontece, por exemplo, no passe; isto dá-se sempre pela força da vontade (mental).
O passe, ou acção consciente de transmissão energética, divide-se em três modalidades: humano, espiritual ou misto, ou, como disse Kardec, temos magnetismo humano, magnetismo espiritual e magnetismo misto.
Tratando-se de magnetismo humano, as energias transmitidas provêm de um ser encarnado.
Tratando-se de magnetismo espiritual, as energias transmitidas provêm do ser desencarnado.
Tratando-se de magnetismo misto, as energias transmitidas são uma combinação entre as do encarnado e as do desencarnado.
Contudo, podemos afirmar que o passe é quase sempre misto: mesmo quando se trate de um niilista magnetizador encarnado, quer ele, quer o magnetizado, têm Espíritos desencarnados afins que lhe poderão secundar a acção, daí não ser aconselhável esta modalidade pois nunca se sabe quem são as companhias e também não sabe que tipo de energia (humana) nos será transmitida pelo magnetizador, quem nos garante que ele é um tipo porreiro e saudável ou que está ali um benfeitor para nos guardar de algum efeito menos positivo? Essa garantia só a encontramos na casa espírita (ou outra) que seja disciplinada em todos os sentidos. Embora Deus jamais permita nos aconteça algo que não deva acontecer, se nós nos expomos às situações com conhecimento de causa é natural que sejamos os únicos responsáveis pelo que dai advenha. Pelo outro lado, os Espíritos desencarnados, quando se propõem a aplicar passes em encarnados, por vezes precisam de energias próprias do mundo dos encarnados (que vão buscar a várias fontes e lhe imprimem as características necessárias a quem o vai receber) para que a assimilação ou até o efeito desejado seja possível.
Acerca de energia "espiritual" ou "material" temos ainda em "A Génese": «não é rigorosamente exacta a quantificação de fluidos espirituais, pois que, em definitivo, eles são sempre matéria mais ou menos quintessenciada. De realmente espiritual, só a ama ou princípio inteligente. Dá-se-lhes essa denominação por comparação apenas (…). Tem consequências e importância capital e directa para os encarnados a acção dos Espíritos sobre os fluidos espirituais (…) pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direcção… mudam-lhe as propriedades…».
O magnetizador humano apenas é (ou pode ser) secundado pelos desencarnados, mas quando se trata de passe misto, o encarnado funciona sempre como médium (médium passista), isto é, como intermediário, mais ou menos activo entre o Espírito desencarnado e o beneficiário; é este (misto) o género de passes aplicado nos centros espíritas.
A tarefa de passes no centro espírita é sempre supervisionada pelos benfeitores espirituais ali responsáveis. São eles que trabalham as energias transmitidas (quer as provenientes dos encarnados, quer as do mundo espiritual) imprimindo-lhe as características necessárias de acordo com as necessidades de quem vai receber. Apenas digo necessidade e não necessidade/merecimento como se costuma dizer, porque se não merecemos determinada melhoria é porque ainda temos necessidade de continuar assim, então tudo depende das nossas necessidades (sujeitas, não só, mas também, ao nosso merecimento).
O passe é uma terapia de apoio a processos de curas orgânicas, mentais e espirituais: equilibrando e revitalizando corpo e mente, desbloqueando conflitos íntimos, estados depressivos, auxiliando no tratamento de todo o tipo de enfermidades (a este respeito, não esqueçamos que o passe, apesar da valiosa contribuição, jamais substitui o médico, quando este se faz necessário).
Como terapia tão abrangente que é, só pode agir primeiramente ao nível do perispírito (ou corpo espiritual). O perispírito funciona como uma espécie de "canal de dupla via", isto é, é o canal de comunicação entre o Espírito propriamente dito (alma) e o corpo orgânico e vice-versa. Ele está dividido em campos ou zonas, e é num dos seus campos que encontramos os centros de força (ou vitais). Estes pontos de concentração energética são as portas de acesso às energias transmitidas no passe, ou seja, a energia chega ao destinatário através deles.
O passe é um processo de comando mental, pelo que, a técnica utilizada para os aplicar, só por si, de nada vale; como diz Joanna de Ângelis, «ninguém se prenda, neste mistério, a fórmulas sacramentais ou a formas estereotipadas, que distraem a mente que se deve fixar no objectivo do bem e não na maneira de expressá-lo». Então, para aplicar o passe, o médium passista não precisa, nem deve, resfolegar, gemer, estalar os dedos, "rezar", etc., isto é totalmente desnecessário, incomodativo e até ridículo (quase tão ridículo como "dar passes incorporado", infelizmente ainda se houve falar dessa "prática"). Também não se deve aplicar o passe e dar conselhos/orientações ao mesmo tempo: para aplicar o passe é necessário um certo recolhimento íntimo e para dar conselhos é necessário o raciocínio activo, o que nos desvia a mente do objectivo do passe para o problema a analisar.
Ainda a respeito de técnicas, diz-nos Manoel Philomeno de Miranda que, «nas actividades do passe, o suprimento de forças ao coronário pode ser o suficiente para que os demais centros vitais sejam revigorados». Sendo assim, a maneira mais prática e simples que temos para aplicar o passe é a imposição de mãos, até porque, são os benfeitores espirituais que conduzem e distribuem as energias transmitidas, nunca nós. Foi este o exemplo que, na sua simplicidade, nos deixou Jesus.
O Coronário é o centro de força principal: é o "centro da sabedoria"; tem responsabilidade directa sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais; assimila os estímulos da espiritualidade; orienta a forma, estabilidade e metabolismo orgânico; supervisiona os demais centros que lhe obedecem ao estímulo (procedente do Espírito) plasmando no ser os efeitos agradáveis ou desagradáveis da sua conduta; percebe e capta as energias espirituais e subtiliza as energias a emitir; situa-se na parte superior da cabeça.
Seja qual for o tipo de enfermidade que queremos tratar (física, mental ou espiritual), não esqueçamos nunca que o passe é apenas uma terapia de apoio ao processo de cura, esta depende sempre da erradicação dos factores que a desencadearam, sejam eles recentes ou remotos, caso contrário as melhoras serão mais aparentes que reais e sobretudo passageiras. O passe é «um recurso inestimável cuja eficácia

fotoloucomotiv

dependerá (…) da transformação moral (…) que propiciará, principalmente, a superação de traumas e conflitos, o desapego em relação às paixões e a liberdade mental indispensável à saúde. (…) Os maiores entraves à cura são de ordem intrínseca ao indivíduo, caracterizados por traumas, bloqueios, acomodações a padrões convencionais, memórias não harmonizadas com a consciência, medo de arriscar mudanças desafiadoras (…) combater os sentimentos de ódio, vingança, ciúme e os vícios de toda a ordem é meta prioritária, porque essas fragilidades impedem a penetração das energias curadoras», diz-nos Manoel Philomeno de Miranda, e continua: «A desinformação atribui ao passe um carácter de natureza miraculosa, o que tem levado algumas pessoas menos esclarecidas a estabelecer o número deles para a solução de certos problemas, o que não deixa de ser um equívoco, porque se poderá aplicá-lo em número infinito, e se o paciente não se transformar interiormente, de nada adiantará a terapêutica. Se ele não se abrir para assimilar as energias, faz-se semelhante a uma pedra granítica que, apesar de permanecer mergulhada em águas abissais, por milhões de anos, ao ser arrebatada encontra-se seca interiormente.»

Então, como todo espírita sabe, cada um recebe sempre aquilo que precisa pelas suas necessidades evolutivas, seja de uma maneira, seja de outra. Não vale a pena ir todas as semanas ao passe para resolver problemas ou "prevenir-se" se continuamos a alimentar as causas das nossas enfermidades, nem que esse alimento seja apenas pelo pensamento. É também por esta razão que as Administrações das casas espíritas devem trabalhar no sentido de sensibilizar quem as frequenta para a reforma íntima e não inventar ou prender-se a sistemas para a aplicação de passes: isso é inútil, acomoda as pessoas à espera dos resultados do passe sem fazerem nada por isso ("o passe resolve!") e prejudica a pureza e simplicidade das Leis que nos regem, Leis estas que Kardec tão bem soube explicar e que Jesus exemplificou. O passe não resolve, ajuda-nos a resolver quando nós nos resolvemos a tal, quando não, apenas nos proporcionará melhoras aparentes ninguém pode fazer a parte que toca a cada um, os "esclarecidos" sabem disso pelo que não devem dar ideia contrária aos frequentadores da casa criando maneiras e métodos de aplicação de passes. Então, os centros espíritas devem é preocupar-se em apresentar palestras e proporcionar atendimentos fraternos esclarecedores (só o conhecimento da verdade nos libertará), isto consegue-se pelo estudo assíduo e contínuo dos trabalhadores, a reciclagem é útil não só em questões ambientais, como diz André Luiz, «em qualquer sector do trabalho, a ausência de estudo significa estagnação». Não façamos do passe, esta manifestação de amor, uma "mezinha", isso não tem lugar no Espiritismo.

Todo aquele que se dedique ou queira dedicar à tarefa de passes deverá, em primeiro lugar estudar muito bem a Codificação Espírita e livros complementares sobre o passe, depois, tomar consciência de se realmente tem ou não condições para essa tarefa; caso se decida pelo sim e tenha essa oportunidade não deve esquecer o estudo continuado e não deve esquecer ainda pormenores, tais como: a falta de higiene provoca odores que altera a capacidade de concentração, quer do passista quer de quem recebe o passe; a alimentação, para além de também interferir nos odores que exalamos, pode interferir nas energias que transmitimos e no nosso próprio bem-estar que se reflecte na qualidade do nosso trabalho; etc.

A tarefa de passes deve ter horário fixo pois a maior parte do trabalho, desde a preparação do ambiente, dos passistas e de quem vai receber o passe, é assegurado pela equipa espiritual e eles têm o seu tempo programado, não são seres ociosos ao nosso dispor, são metódicos e disciplinados. A este respeito, se andarmos por aí a dar passes a qualquer hora e em qualquer lugar não faltarão então os Espíritos ociosos prontos a secundar-nos na inconsciente atitude, da qual teremos um dia que prestar contar contas; quando quisermos ajudar alguém fora do centro ou nós mesmos precisarmos de algum apoio e não podemos lá ir, temos outros meios, talvez até mais eficazes de a conseguir, como vamos ver até ao final do texto.

A acção do passe depende também da receptividade e da fé do beneficiário. «Entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta confiança» (Evangelho Segundo o Espiritismo); a fé não deve ser cega, muito menos confundida com presunção, devemos é procurar a tão falada fé raciocinada (que se adquire pelo estudo e meditação) que transforma a esperança em certeza.

A receptividade traduz-se por uma passividade mental e física, e ainda pela concentração (não estar, por exemplo, a reparar nos bonitos sapatos da pessoa que está ao lado, ou a pensar na louça que ficou em casa por lavar). Então deveremos proporcionar sempre uma preparação para o passe, através, por exemplo, de uma leitura ou vibração, de modo a que as pessoas se tranquilizem/relaxem e fiquem mais receptivas à transfusão energética. A respeito de receptividade dos benefícios devemos ter ainda o cuidado de esclarecer as pessoas quanto ao facto de que, a partir do momento em que entramos na casa espírita (muitas vezes até antes), durante as palestras, aulas, leitura, etc., enquanto nos concentramos em questões elevadas e esclarecedoras, os bons Espíritos ali presentes, com quem então sintonizamos, aplicam-nos energias salutares. Não se deve, por isso, dar azo nem permitir conversas de café, barulho, etc., pois embora cada um seja responsável pelos seus próprios actos, ali, na casa espírita, os responsáveis pelo ambiente que se cria somos nós e, para além disso podemos estar a permitir que outros sejam incomodados pelo barulho na sua leitura ou meditação.

O que não interfere na acção do passe: a roupa utilizada, estar calçado ou descalço; estar com as palmas das mãos viradas para cima ou viradas para baixo; estar com as pernas cruzadas ou descruzadas; etc.

A água magnetizada (pelos benfeitores espirituais) pode e deve ser utilizada como complemento do passe, o seu efeito é muito benéfico pois é assimilada directamente pelos órgãos do corpo orgânico. Qualquer substância pode ser magnetizada, no entanto a água é a substância mais simples, prática e acessível para utilizar por várias razões (por exemplo, aproximadamente 65% do nosso corpo orgânico é constituído de água). A água pode estar em recipientes de vidro, plástico, etc., estes podem estar abertos ou tapados, não existem barreiras para a acção magnética. O único cuidado que devemos ter é o da higiene, e, a única influência é mesmo a mental!

Mesmer (Revue Spirite – 1864): «A vontade, existindo no Homem em diferentes graus de desenvolvimento, serviu, em todas as épocas, seja para curar, seja para aliviar. É lamentável ser obrigado a constatar que ela foi também a fonte de muitos males, mas é uma das consequências do abuso que, frequentemente, o ser faz do seu livre-arbítrio. A vontade desenvolve o fluido, seja animal, seja espiritual, porque, o sabeis todos agora, há vários géneros de magnetismo, entre os quais estão o magnetismo animal e o magnetismo espiritual que pode, segundo a ocorrência, pedir apoio ao primeiro. Um outro género de magnetismo, muito mais poderoso ainda, é a prece que uma alma pura e desinteressada dirige a Deus.»

O que fazer então quando se sente a necessidade de um passe mas não se pode ir ao centro espírita: Rino Curti: «A oração é prodigiosos banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai.» Manoel Philomeno de Miranda: «… força dinâmica, responsável pelo restabelecimento de energias, é constituída de vibrações específicas que penetram o orante, mantendo-lhe a vinculação com as fontes inexauríveis de onde procedem os fluidos vitais. Em razão da intensidade e do hábito a que o indivíduo se permita, torna-se valioso instrumento para a conquista da paz e a preservação da alegria, nele instaurando um estado de receptividade permanente das vibrações superiores que se encontram espalhadas no Cosmo, preservando-lhe a saúde, gerando-lhe satisfação íntima e proporcionando-lhe inspiração nas mais variadas situações do caminho evolutivo». A verdadeira prece não é aquela que tem hora marcada, local próprio ou palavras decoradas, é aquela que sai do coração. Quando a prece é sincera Deus dá-nos sempre a força necessária à paciência, à resignação e à coragem, e a inspiração. Allan Kardec (LE): «O pensamento e a vontade representam em nós um poder de acção que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que façamos por outrem é um acto dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma.»

Manoel Philomeno de Miranda: «o amor lúcido carreia forças plenificadoras que robustecem as áreas psíquica, emocional e física daquele aquém é dirigido.»

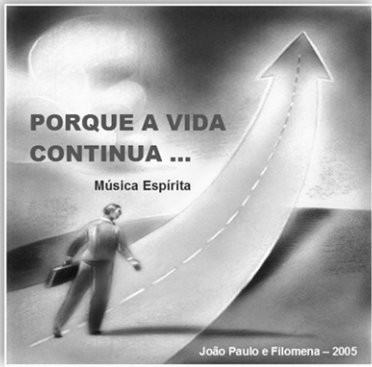
A vibração funciona como um veículo de forças curadoras, como uma projecção energética sobre outrem, sem que a distância prejudique a sua acção.

Texto: Cecília Morais

A Bicicleta Azul

fotoloucomotiv

O Curso Básico de Espiritismo é, sem dúvida, de entre as várias tarefas que me tem sido facultado desempenhar no centro espírita, aquela que mais me apaixona.
Sempre se recebe muito mais do que se dá e, o encontrar pessoas dispostas a aprender connosco do pouco que sabemos, é extraordinário.
Recordo o meu primeiro grupo desse curso, quando, ainda eu própria ensaiava os primeiros voos na área do conhecimento espírita.
Era uma aula de apresentação de tema… lição bem estudada, passos vacilantes, alguma insegurança no manipular do retro-projector…e uma emoção enorme que me envolvia, vá-se lá saber porquê.
No final da aula abeira-se um aluno, mais novo do que eu e que só conheci ali no centro, jeito meio tímido, que me pergunta, quase hesitante, se o meu filho falecido, na altura ainda não havia um ano, possuíra uma bicicleta azul.
Fiquei surpresa, situação patética…eu não sabia. E foi o que lhe respondi, o que, de algum modo, o desconcertou.
Acrescentei então que me lembrava de duas bicicletas na sua curta vida: uma vermelha, ou com bastante vermelho, a da sua infância, outra maior, a da adolescência, quanto à cor…
O Jorge (era o nome do aluno), ficou meio parado e pareceu-me que estaria na hora de lhe perguntar o motivo de tal inquérito que me pareceu descabido naquele final de aula.
Reparei então que desdobrava um papelito que segurava na mão, meio trémula, e onde estavam escritas duas palavras – BICICLETA AZUL.
Recordei a bicicleta – estava lá, no telheiro da lenha, pendurada, velha, sem a roda da frente que repousava noutro lado; tivera, decerto, outra cor que me parecia ser preta, só que, «engenhocas» como era o dono, resolveu pintá-la de prateado, coisas de rapazes!
Então o Jorge contou-me o que se passara naquela aula e que eu não vira. Disse-me o seguinte: «Por detrás de si, e durante quase todo o tempo da aula, esteve um jovem (descreveu o meu filho ao pormenor), alto, delgado, que debruçava o rosto sobre o seu ombro. A determinada altura veio junto de mim e disse: «Vais dizer à minha mãe que a amo muito». Resolvi então pedir-lhe que me desse mais algum sinal, algo de particular entre mãe e filho, de modo a que o recado pudesse ter mais credibilidade.
Ele concordou e disse: «Fala-lhe de uma bicicleta azul de que eu gostava muito.»
E ali estava na minha frente algo a que não poderia dar resposta – eu não sabia a cor da bicicleta, mas prometi verificar.
Quanto aos sentimentos, sinceramente, não consigo descrever.
No entanto, ficou-me uma certa tristeza – é que me parecia que a bicicleta era preta…
Só na manhã seguinte pude ir junto da bicicleta, o que, confesso, fiz com certa emoção.
Estava uma manhã de chuva, fria, dirigi-me ao telheiro e lá estava ela…prateada, sem a roda da frente…
Porém, fora com a roda no lugar que o dono a tinha pintado e, quando desmontada, lá ficaram as pontas do encaixe…imaginem….azulinhas!
Estava sozinha na altura, trouxe a bicicleta para a claridade e, à chuva, peguei numa faca e raspei um pouco da tinta; era azul, de um azul forte, lindo!
Como me pareceu linda aquela bicicleta, Santo Deus!
Confesso que chorei, chorei de um modo sentido e profundo, talvez porque pela primeira vez, chorava por algo que não sabia descrever e me transcendia.
Quanto à mensagem, tenho a certeza que se aplica a todas as mães do mundo e, por isso mesmo, aqui lhes fica com todo o amor de mãe.

Texto: Amélia Reis

O Incêndio do Arranha-Céus Joelma

imagemarquivo

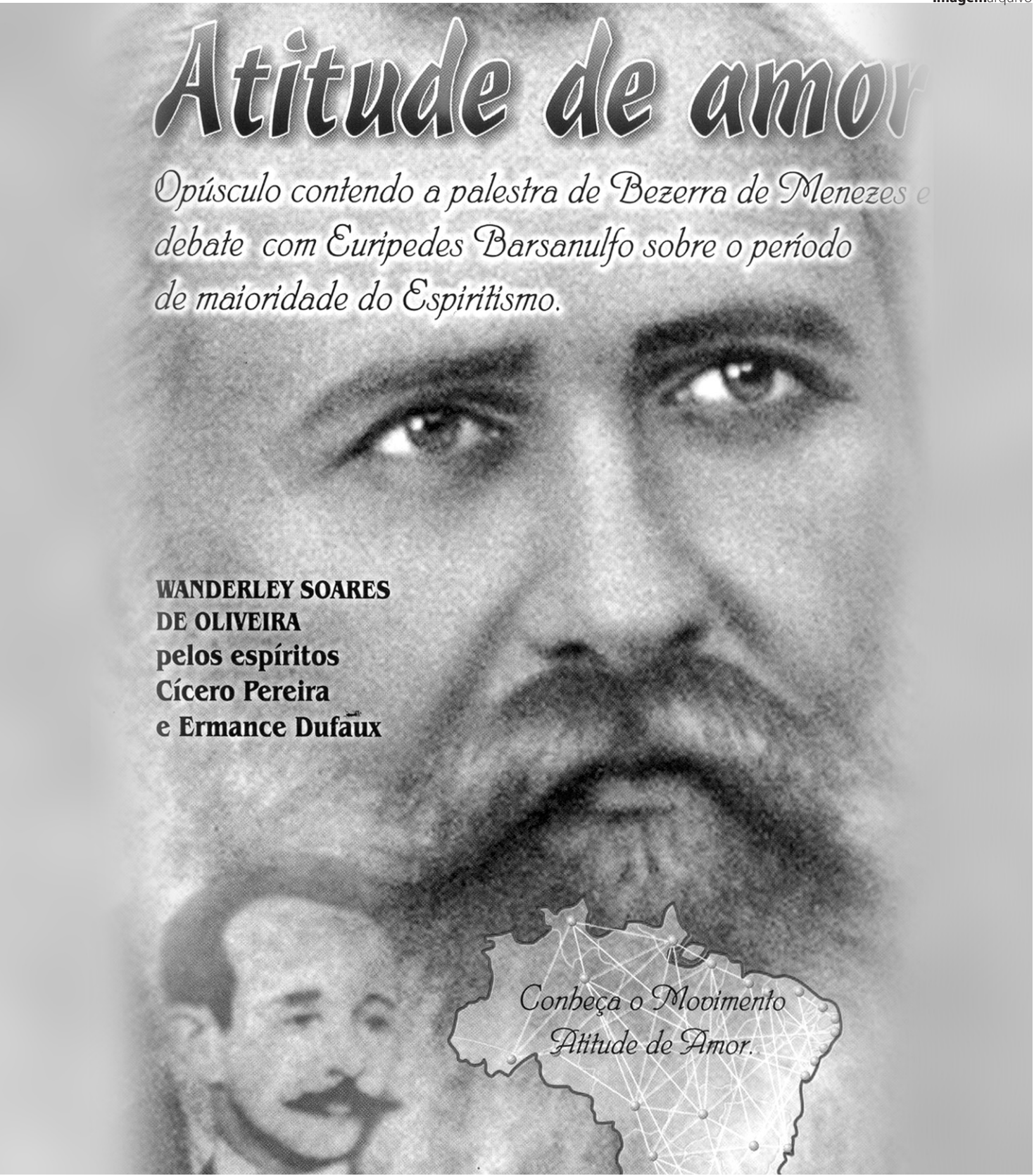
Baseado em "Somos Seis", obra psicografada pelo médium Chico Xavier, "Joelma 23.º Andar" foi o primeiro filme brasileiro com temática espírita e o único que retratou o trágico incêndio do edifício Joelma, ocorrido em 1 de Fevereiro de 1974 e que fez 345 feridos e 189 mortos.
Conta a história de uma jovem e do seu irmão que trabalham num dos escritórios do edifício Joelma. Vítima do incêndio, ela desencarna e a mãe entra em depressão pela morte da filha.
É então aconselhada por amigos a procurar o médium Chico Xavier, em busca de notícias do plano espiritual. Efectivamente a jovem transmite uma mensagem consoladora à sua mãe…
Trata-se de uma história séria e verídica, que nos atinge exactamente ao nível das emoções mais profundas.
Esperamos, muito em breve, ter a possibilidade de ver este filme em Portugal.
(resumo alargado no site da ADE-PE - http://www.ade-pe.com.br/esp_tv_art019.html)

FICHA TÉCNICA
Ano de produção: 1979
Produção: Sebastião de Souza Lima
Edição: Jair Garcia Duarte
Fotografia: Cláudio Portioli
Roteiro: Dulce Santulcci, baseado no livro Somos Seis, de Chico Xavier.
Direcção: Clery Cunha.
Com Beth Goulart, Liana Duval, Vilma Camargo, Ugo Canessa, Ed Carlos, Oswaldo Cirillo e Jesse James Costa.
Ano de Lançamento em DVD: 2006
Título Original: «Joelma 23.º Andar»
Tempo: 80 minutos
Cor
Editoras VERSÁTIL e VIDEO SPIRITE

Atitude de amor

Este livro vale sobretudo pelas ideias que deixa. De que serve muito saber, muita organização, muito apego supostamente missionário… se o amor ao próximo for dedicado somente àqueles com quem nos afinizamos?

imagemarquivo

Atitude de amor
Opúsculo contendo a palestra de Bezerra de Menezes e debate com Euripedes Barsanulfo sobre o período de maioridade do Espiritismo.
WANDERLEY SOARES DE OLIVEIRA pelos espíritos Cícero Pereira e Ermance Dufaux
Conheça o Movimento Atitude de Amor.

Este livro de menos de cem páginas centra-se numa palestra do espírito Bezerra de Menezes «sobre o período da maioridade do Espiritismo, onde o velho discurso sem prática deverá ser substituído por efectiva renovação pela educação moral». É a etapa da fraternidade na qual a ética do amor será eleita como meta essencial e a educação como o passo seguro na direcção correcta.
O venerando espírito Bezerra de Menezes fala de diversas fases de evolução do Espiritismo no mundo: «Os primeiros 70 anos constituíram a consagração das origens». Mais 70 anos e foi o tempo da proliferação. «Penetramos agora o terceiro portal de mais 70 anos, etapa na qual se pretende a maioridade das ideias espíritas.»
Na obra lê-se na página 16: «(…) Há um momento em que a atitude de amor pede a verdade a fim de escapar dos pântanos da omissão. Estamos nesse momento.
As directrizes do Espírito de Verdade não pactuam com as conveniências, embora não incentive ao desamor. Esse tempo é daqueles que souberem ser coerentes, sem que a coerência custe o preço da discórdia tempestuosa. O desagrado existirá porque a verdade incomoda quem se acostumou aos caminhos largos. Estamos no tempo dos «caminhos estreitos», e os que aceitarem perlustrá-lo não terão as coroas de glória passageiras e nem a aclamação geral dos distraídos do caminho. Serão taxados de egoístas simplesmente por decidirem buscar a «contramão» das opiniões e a percorrer o caminho inverso das consagrações humanas. Entretanto, terão um «contrato de assistência» permanente e irrevogável para angariarem as condições justas ao desiderato. Contudo, justiça aqui não significa facilidades, mas acção mediadora da Divina Providência para o bom andamento dos labores encetados. Temos grupos dispostos a comprometer-se com os misteres da hora a custo de sacrifício; eles serão os apóstolos da «gentilidade» dos tempos modernos.»

FICHA DA OBRA: Atitude de Amor
Oliveira, Wanderley Soares de (autor)
Dufaux, Ermance (espírito)
Pereira, Cícero (espírito)
Filosófico - 92 págs. 14x21 cm

Associação de Divulgadores de Espiritismo do Rio de Janeiro

A fundação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro — ADE-RJ data de 13 de junho de 1995.

A instituição adopta como patrono espiritual o jornalista, escritor, professor e filósofo José Herculano Pires (1914-1979). Muito tem propugnado, por isso, pela fidelidade a Kardec. Denuncia abertamente, numa postura institucional de franca independência, as deturpações doutrinárias que se querem impor ao movimento espírita e o ao Espiritismo, caso das doutrinas de J.-B. Roustaing, Pietro Ubaldi, Ramatis, etc., apresentadas a título de "complementos" de Kardec, estando, contudo, em flagrantes desacordos com a obra do mestre lionês.
Trata-se de uma linha de trabalho às vezes mal compreendida; ainda assim, absolutamente necessária, tendo em vista a comprovada eficácia do seu alcance na formação de agentes multiplicadores, isto é, de espíritas interessados em se instruírem, além de igualmente se moralizararem, de pleno acordo como a instrução do guia supremo de nosso movimento: o Espírito de Verdade.
Não tendo ainda sede própria, a ADE-RJ promove palestras mensais no auditório do quartel-general da Polícia Militar do Rio de Janeiro, assim como na Cruzada Espírita Paulo de Tarso.
No dia 3 de Dezembro de 2005, foi aprovado o novo estatuto da ADE-RJ, com o intuito, entre outros, de melhor precisar o seu objecto e a sua finalidade. Assim ficou consignada a redacção de alguns dos seus artigos:
"Art. 1.º A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro — ADE-RJ é uma organização religiosa, sem fins lucrativos, que visa à divulgação da Doutrina Espírita ou Espiritismo.
Art. 3.º A ADE-RJ tem por objeto a difusão do Espiritismo de forma doutrinariamente qualificada, o que equivale a dizer em estrita fidelidade aos princípios codificados por Allan Kardec, admitida a Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto.
A directoria, com mandato até Maio de 2007, compõe-se dos seguintes membros - presidente: Sergio Fernandes Aleixo, professor de Língua Portuguesa; 1.º vice-presidente: Américo Domingos Nunes Filho, médico; 2.º vice-presidente: cel. Adalberto de Souza Rabelo, polícia militar; 1.º secretário: Albino António Castro de Novaes, professor de Matemática; 2.º secretário: Artur Felipe de Azevedo Ferreira; professor de Inglês; 1.º tesoureiro: Yvon de Araújo Luz, jornalista; 2.º tesoureiro: Marcelo Fernandes Aleixo, bancário; procurador: Vitor Hugo Soares da Silva, professor de Matemática.
Todos os directores são palestrantes e, dentre eles, o presidente, o vice-presidente e o segundo-secretário publicaram, respectivamente, livros espíritas como: Reencarnação — Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus; Sexualidade à Luz da Doutrina Espírita e Ramatis: Sábio ou Pseudo-Sábio?
Endereço: ADE-RJ – Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro - Rua dos Inválidos, 34 sala /804 – Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20231-040 - Brasil
Site: www.ade-rj.org.br - Email: diretoria@ade-rj.org.br e ade-rj@ade-rj.org.br

Texto: Sérgio Fernandes Aleixo (presidente da ADE-RJ)

XXIII Encontro Nacional de Jovens Espíritas - Rescaldo

Por melhor que um evento decorra ou mesmo perante o sucesso que congrega, as variáveis merecem crédito e atenção. A premissa é saudável. E a ADEP – Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal distribuiu inquéritos a todos os jovens presentes no XXIII Encontro Nacional de Jovens Espíritas e recolheu os testemunhos dos que quiseram colaborar.

Os dados disponíveis indicam que 77,5 por cento dos 39 jovens que responderam ao inquérito lançado pela ADEP aquando do XXIII ENJE, realizado pelo Grupo de Jovens da Associação Luz no Caminho, de Braga, dizem estar plenamente satisfeitos com aquele acontecimento e 16,1 por cento asseguram ter gostado muito. Apenas 3,2 por cento referem não ter gostado e a mesma percentagem (3,2 por cento) coloca um "mais ou menos" na apreciação.
No tocante ao tema da questão: «De que parte mais gostaste?», os jovens são unânimes em cotar a Apresentação dos Trabalhos, com 30 por cento, e todo o Encontro ou ainda o Pedy-paper com taxas de 20 por cento. Quanto aos Trabalhos de Grupo, atribuem-lhe uma avaliação de 12,5 por cento, baixando para dez por cento o item Convívio, ao mesmo tempo que conferem uma percentagem de 2,5 por cento quer à Organização propriamente dita, quer à Apresentação das Conclusões dos Trabalhos de Grupo.
De acordo com as respostas fornecidas à pergunta: «O que gostarias de ver alterado?», os jovens deixam sugestões para os novos Encontros Espíritas. Pedem actividades mais dinâmicas (dois jovens), maior interacção entre todos os participantes, palestras mais curtas (cinco jovens), mais tempo de convívio (dois jovens) e também mais tempo para trabalhos de grupo. Quatro referem que é necessário mais dias para realizações como esta. Fica ainda a alegação de que as actividades deverão ser mais dinâmicas entre as pausas e alterados os critérios para a formação de grupos. Ainda segundo a opinião de três jovens houve falta de tempo para intervalo. Surge também, como desejo de alteração, o facto de não estarem todos no mesmo hotel, bem como a abertura e a finalização dos trabalhos com orações. Por fim, e como confiança merecida, nove dos inquiridos reconhecem que o ENJE de Braga não incorre em reparos, não tendo "nada" a apontar na realização deste evento juvenil que traga nova dinâmica à programação de futuros Encontros.
Os dados estão lançados e o resultado coroa o esforço de quem porfia.
Vale a pena avançar.

Texto: Eugénia Rodrigues

Sabia que...

> «Trabalho, Solidariedade e Tolerância» é a máxima que Kardec aponta como o roteiro da acção espírita em favor de um mundo melhor?

> O primeiro jornal espiritualista do mundo, «The Spiritual Telegraph», foi publicado nos Estados Unidos em 8 de Maio de 1852?

> Enquanto realiza as suas experiências na área da TCI (Transcomunicação instrumental), Anabela Cardoso costuma ter, no estúdio, a companhia da cadelinha «Nina»?

> Em experiências realizadas pela NASA, em Uberaba, Minas Gerais, Brasil, em 1978, o Paul Hild, engenheiro, constatou que a aura de Francisco Cândido Xavier era sentida num raio de dez metros, enquanto a de outros médiuns pesquisados se ficou por alguns centímetros?

> Dos cerca de mil grupos espíritas que colaboraram com Kardec na pesquisa para a Codificação Espírita, dois eram portugueses?

> Segundo André Luiz, a pressão atmosférica sobre os Espíritos encarnados é de, aproximadamente, 15 mil quilos?

Por Amélia Reis
amélia.v.reis@gmail.com

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

M. Sílvia M. Antunes, 55 anos, Funcionária da Administração, Águeda.

Como conheceu o Espiritismo?
Sempre "senti" que havia algo mais importante para além da vida, desta vida. A verdade foi-me revelada pouco tempo antes do desencarne do meu marido, há cerca de 10 anos, quando uma amiga comum me falou de Espiritismo durante horas e horas. À medida que a ouvia, a memória despertava! Tinha de ser nessa ocasião, nada acontece por acaso.

Frequenta algum centro espírita?
Sim, frequento e sou trabalhadora da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
O «Jornal de Espiritismo» veio preencher um espaço onde se fala da temática sem preconceitos ou tabus. Onde se trata de Espiritismo como algo que faz, efectivamente, parte de nós, que esclarece pela ciência, que explica pela filosofia e que nos conforta pela divulgação da doutrina de Jesus.

Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Na continuação do que referi antes, concluo que o Espiritismo mudou, e de que maneira, a minha vida. Ajudou-me a superar uma fase bastante difícil, limando a dor da perda física de um ente querido, e consegui compreender e a aceitar, de forma bem diferente, o porquê do que nos acontece. Continuo a tentar aprender, pois o tema é inesgotável. Em suma, utilizando uma frase feita mas não menos verdadeira: agora sei de onde venho, porque estou aqui e para onde vou.

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Joaquim José Marques dos Santos, 62 anos, empregado bancário reformado, Águeda, Associação Espírita Maria de Nazaré.

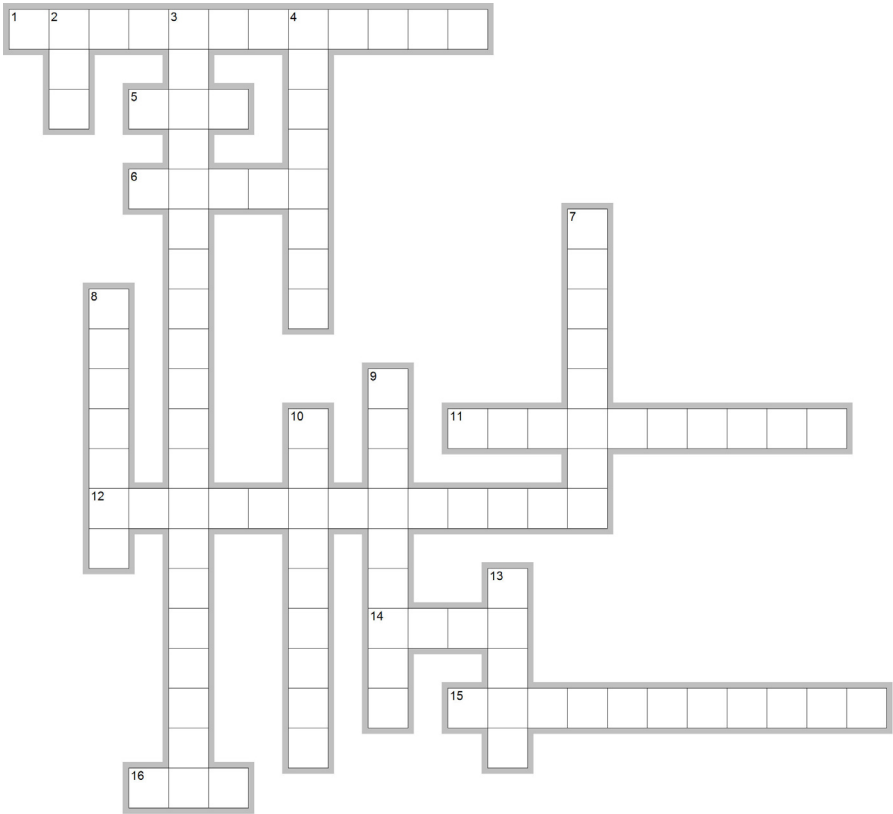
Como conheceu o espiritismo?
— Pelo caminho da dor e na busca das respostas.

O Espiritismo modificou a sua vida?
— Na totalidade. Como ser individual e colectivo (família, grupo, sociedade).

Que livro espírita anda a ler neste momento?
— No momento e sempre "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (estudo); "Entre os dois mundos" de Divaldo Franco; "Novo dia" de Carlos Baccelli.

Palavras Cruzadas

Horizontal
1.Fora do corpo de carne
5.Guia
6.Fim do corpo físico
11.Com um interesse menos material e mais...
12.Fora do corpo
14.Passagem pela Terra
15.Estado alterado da...
16.Tranquilidade

Vertical
2.Experiência de Quase Morte
3.Parte da psicologia que tem por objectivo o estudo das funções mentais e do seu relacionamento com as estruturas cerebrais
4.Meditação
7.Algo além da matéria e sobrevivente à destruição desta
8.Benevolência
9.A experiência caracteriza-se por ser...

Soluções

Horizontal
1.DESENCARNADO
5.LUZ
6.MORTE
11.ESPIRITUAL
12.DESDOBRAMENTO
14.VIDA
15.CONSCIÊNCIA
16.PAZ

Vertical
2.EQM
3.NEUROPSICOFISIOLOGIA
4.REFLEXÃO
7.ESPÍRITO
8.BONDADE
9.AGRADÁVEL
10.SABEDORIA
13.VALOR

El Espiritismo sigue estando de actualidad en nuestros días

fotoloucomotiv

La visión que nos ofrece el mundo en que vivimos puede llegar a ser tremendamente depresiva: las múltiples guerras hoy día todavía vigentes en todo el planeta; las torturas que se siguen aplicando a multitud de personas que por defender un color, bandera o ideales distintos, "merecen" ser castigados y torturados por regímenes absolutistas y alejados de todo concepto de fraternidad; dirigentes políticos totalmente alienados por el poder de lo efímero, llevan a miles de personas a la destrucción en nombre de la libertad, igualdad y fraternidad, palabras que han tergiversado con sus mentes enfermas; campos de refugiados donde se sigue aplicando la barbarie que caracterizaba a los conquistadores españoles, a las hordas de Genghis Khan y a tantos otros ejemplos de la historia de nuestra querida Tierra.
Podríamos seguir nombrando atrocidades que se siguen cometiendo en la actualidad como un burdo duplicado de otros tiempos, como son: los diez millones de soldados y veinte millones de civiles que murieron en la Primera Guerra Mundial; el doble de personas que sucumbieron en la Segunda Guerra Mundial; las víctimas de las dictaduras latinoamericanas; los genocidios chinos cometidos en el Tibet; las guerras de Corea, Vietman y Oriente Medio; las matanzas de la antigua Yugoslavia y Ruanda y un largo etcétera; pero aún así seguiríamos mostrando tan solo un lado de la verdad.
La Organización Mundial de la Salud calcula que una de cada cinco mujeres sufrirá depresión, y uno de cada 10 hombres también. Que el 15% de los depresivos acaban suicidándose y el 40% lo intentan, al menos una vez. Que entre los jóvenes de 15 a 34 años de edad, el suicidio por depresión es la segunda causa de muerte entre la población,....Toda esta información nos sorprende, pero es pura estadística basada en datos reales y, nos guste o no, éste es nuestro mundo.
Pero, a pesar de las estadísticas y de que los medios de comunicación cotidianos como la televisión, la prensa escrita y la radio, nos bombardeen con informaciones devastadoras y profundamente castigadoras para la esperanza, el ser humano sigue caminando hacia la evolución. Y es que la evolución es imparable.

Estudios sobre la consciencia.

Stanislav Grof, uno de los fundadores de la psicología transpersonal e investigador de la consciencia humana, dice en su libro La Psicología del futuro: "(...) el autoconocimiento profundo conduce al descubrimiento vivencial de la reencarnación y la Ley del karma. Ello nos hace conscientes de la seriedad de las posibles repercusiones de nuestros comportamientos negativos, incluso de los que no se condenan socialmente".
En las obras de la Codificación Espiritista recopiladas por Allan Kardec en el siglo XIX y dictadas por los espíritus superiores, encontramos ésta misma premisa para salvaguardarnos de la decadencia del ser y su lenta destrucción. Transcribimos parte del punto XVII. Llenando los vacíos del espacio, que se encuentra en Introducción al Estudio de la Doctrina Espírita de "El Libro de los Espíritus":
"(...) Dos partes comprende la Ciencia Espirita: una experimental, que trata de las manifestaciones en general; y la otra filosófica, que se ocupa de las manifestaciones inteligentes. (...). Si este libro solo tuviese como resultado mostrar el lado serio de la cuestión y provocar estudios en tal sentido, ya sería mucho (...). Además confiamos en que obtendrá otro resultado: el de guiar a los hombres deseosos de instruirse, mostrándoles en esos estudios una meta grande y sublime: la del progreso individual y social, y señalándoles la senda que hay que seguir para alcanzar la meta.(...)".
Y ¿cual es esa senda que nos conduce al progreso individual y social? La del autoconocimiento que, invariablemente, nos lleva a la autotransformación. Y es que "podemos abrazar plenamente la expresión del mundo material y disfrutar de todo lo que nos ofrece, la belleza de la Naturaleza, las relaciones humanas, hacer el amor, la familia, el arte, los deportes, las delicias culinarias e infinidades de cosas más. No obstante, no importa lo que hagamos, la vida nos presentará obstáculos, desafíos, experiencias dolorosas y pérdidas" dice Stanislav Grof .
La finalidad es progresar, zambullirnos en nuestro propio micromundo para proyectarnos en el macromundo de la Creación y sentir que todo es necesario: el bien y el mal, el Sol y la Luna, la luz y la oscuridad,... todo se complementa en perfecto equilibrio cuando somos conscientes de la totalidad.
No todo es maravilloso en nuestras vidas, ni es necesario que así sea porque somos seres en evolución, por tanto hemos de equivocarnos para aprender. Negar aquello que nos duele, que nos atormenta, que nos hiere, que nos lastima, es negarnos la posibilidad de aprender a curarnos.
Y es que lo primero que diferencia al hombre de los demás seres vivos es el poder de expresarnos en cada nivel de experiencia como seres individuales e íntegros. Ésta capacidad la encontramos en el Centro de Fuerza de la garganta ó cuarto centro de fuerza.
Lo segundo que nos diferencia es la capacidad de crear una vida creativa y sana desde la consciencia (Centro de Fuerza de la Frente o quinto centro de fuerza).
Y por último, la tercera gran diferencia es la consciencia de la conexión con la fuente de la energía curativa o Dios. En definitiva, el hombre posee la capacidad de reconocer a un Dios superior como una presencia activa y sanadora en nuestras vidas, capaz de darnos la dimensión de pertenecer a un todo desde la propia individualidad. Esta característica se encuentra en el séptimo Centro de Fuerza o llamado también de la corona o coronario.

Fe razonada.

Allan Kardec nos dice en Alianza de la ciencia con la religión en el Capítulo I del Evangelio según el Espiritismo:
"Ciencia y religión no ha podido entenderse hasta la fecha porque, encarando cada una de ellas las cosas desde su exclusivo punto de vista, se rechazaban recíprocamente. Se necesitaba algo que colmara el vacío que las separaba, un lazo de unión que las acercara. Y ese lazo de unión está en el conocimiento de las Leyes que rigen el Mundo Espiritual y sus relaciones con el mundo corpóreo (...).Una vez comprobadas mediante la experiencia de tales relaciones, una nueva luz se ha hecho. La fe se ha dirigido a la razón, ésta no ha encontrado nada ilógico en aquélla y el materialismo ha sido derrotado".
Muchos espiritistas entienden el Mundo Espiritual como el mundo de los espíritus desencarnados y, sus relaciones con el mundo corpóreo, todo lo que tiene que ver sesiones mediúmnicas y mediumnidad. Pero hay una interpretación más profunda e igual de importante que no podemos olvidar, y es que todos nosotros somos espíritus sobre todas las cosas y necesitamos entender como nos relacionamos con nuestro cuerpo y nuestro entorno social y familiar, o sea el mundo corpóreo. Ésta quizás es la parte más olvidada del Espiritismo y que más necesitamos porque "El hombre y la mujer necesitan de la fe bajo el influjo de la razón para conseguir la armonía íntima, para avanzar con seguridad, para promover el progreso propio, así como el de la Humanidad. Ante tal imperativo les es impuesto el deber de pensar, de estudiar, de reflexionar, consiguiendo resistencias morales para enfrentar los momentos difíciles –enfermedades, soledad, desempleo, inquietudes, infortunios, - con el Espíritu tranquilo."
El Espiritismo como tal, lleva 149 años mostrándonos el camino del progreso, esa senda que tanto nos cuesta vislumbrar entre las tinieblas de las pasiones que todavía nos dominan.
Largo es el camino de la evolución pero no tiene pérdida. No estamos solos. Tardaremos más o menos, nos entretendremos allí o aquí, pero estamos andando (andando se hace camino, y se hace camino al andar, como dijo el poeta Antonio Machado).
Con amor,

Teresa Vázquez
Centre Espirita Amalia Domingo Soler
Barcelona

I JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

O Grupo Espírita Batuíra e a Associação Médico-Espírita Internacional – na pessoa da sua presidente, Dra. Marlene Nobre – vão promover nos dias 14 e 15 de Outubro de 2006, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, as I Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.

«Com um programa diversificado e abrangente, irão ser abordados temas de grande interesse – desde a Epilepsia, a Depressão e o Transplante de órgãos, até à Terapia por Regressão de Memória (TVP) e à Transcomunicação Instrumental (TCI), passando pela Eutanásia, Clonagem, Aborto, Embriões Congelados / Células-tronco e Manipulação Genética. Esperamos deste modo estar a contribuir para que haja um melhor e maior esclarecimento sobre a estreita ligação existente entre o corpo e a alma (ou espírito)», informam os organizadores.

Em breve serão prestados mais esclarecimentos através do site www.geb-portugal.org, assim como será colocada on-line a Ficha de Inscrição e outras informações de interesse (informacoes@geb-portugal.org).
Caso os leitores desejem conhecer o programa, aqui fica:

Sábado, 14 de Outubro de 2006:
8H00: Distribuição de pastas e crachás. **9H20**: Solenidade de abertura - Actuação da Tuna dos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; **9H30**: Palestra Inaugural: O Paradigma Médico-Espírita no Século XXI, Dra. Marlene Nobre; **10H30**: A Responsabilidade do Médico Espírita, Dr. Francisco José Ribeiro da Silva; **11H10**: Intervalo; **11H35**: Medicina e Espiritualidade na Educação Médica, Dra. Eliane Oliveira; **12H15**: Transcomunicação Instrumental - Comunicam-se os mortos através de aparelhos electrónicos? - Dra. Anabela Cardoso; **13H00-14H30**: Intervalo para Almoço; **14H30**: Evidências Científicas da Vida no Além: Pesquisas em Experiência de Quase-morte (EQM) e Mediunidade - Dra. Marlene Nobre;**15H10**: Transplante de Órgãos sob a Óptica Espírita - Dr. Gilson Luís Roberto; **15H50**: Perguntas e Respostas; **16H00**: Intervalo; **16H30**: Estados de Consciência, Percepção e Trauma Psicológico; **17H10**: A Saúde Mental e a Mediunidade - a orientação mediúnica como recurso para o diagnóstico - Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza; **17H50**: Glândula Pineal e Espiritualidade - Dr. Décio Iândoli Jr; **18H30**: Perguntas e Respostas com os oradores do dia;
19H00: Encerramento.

Domingo, 15 de Outubro:
9H30: Espiritualidade e Educação no processo saúde-doença - Dra. Eliane Oliveira; **10H10**: As Múltiplas Faces da Depressão - Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza; **10H55**: Perguntas e Respostas; **11H05**: Intervalo; **11H30**: Obsessão e Patologias Psicofísicas (Epilepsia, Transtornos Neuróticos, etc.) - Dra. Marlene Nobre; **12H10**: Doenças Mentais na abordagem médico-espírita - Dr. Roberto Lúcio V. de Souza; **13H00** - **14h30**: Intervalo para Almoço; **14H30**: Terapia por Regressão de Memória: casos clínicos e evidências científicas; **15H15**: Terapia Complementar Espírita - Dr. Décio Iândoli Jr; **15H50**: Perguntas e Respostas; **16H00**: Intervalo; **16H25**: Painel: Bioética e Espiritualidade; **16H25**: Razões Científicas contra o Aborto - Dra. Marlene Nobre; **17H05**: Células-tronco e Embriões Congelados - Dr. Décio Iândoli Jr; **17H45**: Eutanásia, Distanásia e Morte Natural - Dr. Gilson Luís Roberto; **18H25**: Perguntas e Respostas com todos os oradores; **19H00**: Encerramento das I Jornadas de 2006.

As reservas podem ser feitas para: rosariocaeiro@netcabo.pt
Para mais informações, ou para fazer a sua inscrição, entre em contacto com: Residentes em Portugal e no resto da Europa - Grupo Espírita Batuíra - Tels: (+351) 214 121 062 / 91 694 36 25 / 96 231 56 59 / 93 430 07 78 - Fax: (+351) 214 123 338 – E-mail: informacoes@geb-portugal.org | www.geb-portugal.org - Residentes no Brasil, América do Sul e América do Norte - www.amebrasil.org.br ou Tel: (+55) (11) 55 85 17 03

I JORNADA DE CULTURA ESPÍRITA DO PORTO

A Comissão organizadora deste evento envia informação. Decorrendo no próximo ano, aqui vai a nota de agenda para 14 e 15 de Abril de 2007 e os dados em discurso directo.
«Estão lançadas as bases para a realização da I Jornada de Cultura Espírita do Porto, cujo o tema é a comemoração dos 150 anos de O Livro dos Espíritos, efeméride marcante para o movimento espírita em todo o mundo, que será assinalada também com este evento.
«A organização congrega os núcleos espíritas do Grande Porto, proporcionando o envolvimento alargado de todas as Instituições, não só de dirigentes, mas de todos os frequentadores, trabalhadores e simpatizantes da doutrina espírita.
«Dado o local para o evento ser o Fórum da Maia, casa de eleição no Norte para eventos de grande dignidade, é intenção da organização que este evento tenha uma visibilidade e participação social para além das casas espíritas.
«Para tanto, a Comissão Organizadora do evento, conta com a movimentação de todos em torno desta oportunidade excepcional e única, afinal são cento e cinquenta anos… de trabalhos árduos em favor de uma sociedade mais esclarecida e mais solidária.
Novas informações serão divulgadas conforme o andamento do projecto.
Organização: Associações Espíritas do Grande Porto; Apoio: Direcção Regional da Federação Espírita Portuguesa. Data do evento: 14 e 15 de Abril de 2007; Local do evento: Fórum da Maia. Morada para contacto: I Jornada de Cultura Espírita do Porto - Rua Soares dos Reis, 698-Hab 21 – 4400-314 Vila Nova de Gaia.
Site: www.feportuguesa.pt/jesp
E-mail: jornadasespiritas@gmail.com